



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



000416-11.00/08-5

DATA:

30/04/08

SPI : 416-1100/08-5
ORIGEM : SEDAC
NOME : SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA

REQUERENTE

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
TOMBAMENTO - TOMBAMENTO

HIDRÁULICA DE BAGÉ

LOCALIDADE: _____

ASSUNTO: _____



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Praça Marechal Deodoro, 148, Porto Alegre/RS, CEP. 90010-300

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 04 16-11.00108-5	
Fls. 02	Rub. 02

Memo nº 04/2008/ASSGAB - SEDAC

Porto Alegre, 28 de fevereiro de 2008.

De: Assessoria Estratégica de Gestão e Planejamento

Para: Protocolo

Assunto: Abertura de Processo de instrução de **Tombamento.**

Requerente: **Prefeito Municipal de Bagé**

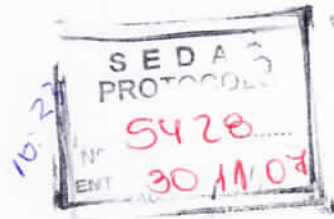
Solicitamos abertura de expediente administrativo para concluir a instrução do procedimento de averiguação de valor cultural para ato de tombamento estadual da hidráulica de Bagé. Salientamos que o procedimento técnico foi instaurado no IPHAE já em 2007 e que agora se faz urgente a formalização dos atos para a perfectibilização da preservação por ato administrativo.

Todos os atos formais até agora praticados pelo IPHAE que constarão nos autos deste, mesmo que anteriores à abertura do Processo, estão desde já convalidados.

Atenciosamente,


Juliana Erpen

Assessoria Estratégica de Gestão e Planejamento



Memo. IPHAE 171/ 2007

De: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora do IPHAE


Para: Mônica Leal – Secretária de Estado da Cultura

Em: 29/11/07

Senhora Secretária:

Ao cumprimentá-la, vimos encaminhar, em anexo, o Of. 735/07-
GP referente ao prédio da Hidráulica Municipal de Bagé .

Atenciosamente,


Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora do IPHAE



PROC: 0416-11.00/08-5

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rainha da Fronteira



Ofício nº 735/07-GP

Bagé, 12 de novembro de 2007.

Senhora Secretária,

Para análise de Vossa Excelência e posterior encaminhamento de tombamento no âmbito do Estado, encaminhamos o Projeto de Restauo da Antiga Hidráulica, o qual tramita no Ministério da Cultura pela Lei de Incentivo Federal – Lei Rouanet.

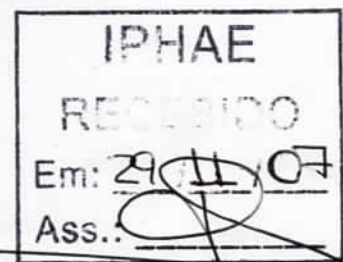
Achamos por bem ressaltar que a cidade de Bagé está provida de abastecimento de água desde o ano de 1912 e, em 26 de março de 1913, o prédio da Hidráulica Municipal de Bagé foi entregue à comunidade, como obra do Governo do Intendente Municipal José Otávio Gonçalves.

A edificação possui elementos históricos importantes e sua arquitetura eclética utilitária de início do século XX apresenta refinamentos compositivos e decorativos, configurando-se como uma construção interessante e com uma implantação singular.

Atenciosamente,

LUIZ FERNANDO MAINARDI
Prefeito Municipal

Excelentíssima Senhora
MÔNICA LEAL
Secretária de Estado da Cultura
Porto Alegre - RS



Documentos que compõe a Instrução de Tombamento:

Ofício da Secretária –Gab 592/2007/SEDAC

Descrição do objeto

Histórico

Parecer Técnico

Tombamento Municipal

Registro do Imóvel

Parecer Arq. Carlos Delfim- IPHAN

Plantas baixas

Levantamento das espécies vegetais

Levantamento fotográfico da P.M. de Bagé

Parecer do CEC

Portaria de Tombamento



Secretaria da Cultura
Proc. n° 0416,1100/08-5
Fls. 06 Rub. B

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Praça Marechal Deodoro, 148, Porto Alegre / RS - CEP. 90010-300

Ofício **GAB 592/ 2007/SEDAC** Porto Alegre, 19 de dezembro de 2007

Senhor Prefeito:

Ao cumprimentá-lo, informamos que a Hidráulica de Bagé, constando de prédio de alvenaria com um pavimento e seus equipamentos internos e caixa d'água com casa de máquinas, situado na Rua Narciso Suñe, esq. Rua 87, com matrícula n.º 41688 da pg. 137 do livro 1M, de 18 de janeiro de 2000, **está sendo indicado para fins de tombamento por esta Secretaria**, igualmente qualificada, na forma do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 combinado com a lei estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978.

Nos próximos dias estaremos dando prosseguimento aos trâmites administrativos para a concretização do ato que fará com que o referido imóvel passe a integrar o Patrimônio Cultural do Estado.

Certos de podermos contar com vosso apoio na preservação do conjunto histórico, despedimo-nos enviando cordiais saudações.

Mônica Leal

Secretária de Estado da Cultura

Exmo. Sr.
Luiz Fernando Mainardi
MD Prefeito Municipal
Bagé/RS

Hidráulica de Bagé

A hidráulica de Bagé é um conjunto urbano assim constituído:

A Área de Implantação: A hidráulica de Bagé está implantada numa fração de terreno de propriedade da Prefeitura Municipal de Bagé, matriculada sob nº 16.887, fl 1 do Registro de Imóveis da Comarca de Bagé, Livro nº 2 do Registro Geral, datada de 06 de janeiro de 1983, possuindo uma área total de 34.290,00 m² (trinta e quatro mil, duzentos e noventa metros quadrados), com as seguintes medidas e confrontações: 150 metros de frente, à sudoeste com a Rua Narciso Suñe; 150 metros de frente, à noroeste, com as terras de Fredy Trombesi da Silva; 228,60 metros, à nordeste, com o prolongamento da Rua 100; e 228,60 metros, à sudoeste, onde limita com a propriedade de Fredy Trombesi da Silva e da Sociedade Difusora Radio Cultural de Bagé.



Handwritten signature

Deste bem, tombasse:

1-Os jardins Históricos:

Os jardins formam composição simétrica. O acesso principal é delimitado lateralmente por um muro escalonado e dez patamares. No quarto patamar existe, eqüidistante, escadas de acesso nos jardins laterais com três degraus cada. A partir deste patamar abre-se em curva até o décimo patamar que termina em nova escada de cinco degraus de acesso aos jardins. A partir desse patamar o muro segue com desenho retilíneo com mais seis escalonamentos.



Jardins da hidráulica/ acervo do DAEB- sem data



Foto atual/IPHAE



Foto atual/IPHAE

O Acesso: a entrada principal formada pelo acesso em acive delimitado por meio fio e passeio com nove escalonamentos regulares. Conformando esse aceso guarda corpo formado por balaústres e a intervalo regulares, pilares com trabalho em massa imitando pedra. Na sua parte central, simetricamente disposta, existem duas escadas de aceso aos jardins apresentando cada uma três degraus. A partir dessas escadas o acesso se abre em curva. Em sua porção mais ampla existem novas escadas de acesso aos jardins formada por degraus e delimitada por balaústres e pilares. A partir dessa escada a balaustrada segue retilínea com a mesma.

Anexo a esta instrução de tombamento, o levantamento da vegetação de grande porte para que seja mantida a leitura dos jardins em caso de possível substituição, bem como parecer do Arq. Carlos Delfim sobre a autenticidade e integridade do jardim da hidráulica.

AR

2-Prédio da antiga sala de operação da hidráulica (prédio dos filtros):

Prédio em alvenaria estruturado em duas volumetrias com um e dois pavimentos com trabalhos em massa na fachada, soco, cunhais, pilastras e panos das fachadas que apresentam baixos relevos com frisos sulcados em linhas paralelas horizontais nos rebocos. No volume de um pavimento a cobertura apresenta quatro águas com telhas cerâmicas do tipo francesas com beirado. No volume de dois pavimentos, três águas com telhas cerâmicas do tipo francesas com beirado. As esquadrias de verga reta com janelas metálicas possuem caixilharia de vidros lisos. Esta caixilharia apresenta acabamento em forma circular no cruzamento dos elementos horizontais e verticais metálicos.

Apresenta justaposto aos dois volumes descritos acima, na fachada oeste um reservatório elevado (decantador) em concreto armado de volume prismático.

Internamente: Piso em ladrilho hidráulico, estrutura de madeira da cobertura e os equipamentos da antiga sala de operação conforme marcação em planta (planta 02 anexa) constando de tubulações, filtros, misturador e tanques.



Estrutura da Cobertura /IPHAE



Vista interna/IPHAE

Ang

Descrição das fachadas:

Leste: Apresenta na fachada: no acesso principal, soco, pilastras e cunhais com trabalhos em argamassa. Entre os cunhais e pilastras, trabalhos em massa com elementos decorativos sugerindo folhas de acanto e cordões. Entre as pilastras, aparece a porta de acesso em quatro folhas de ferro ondulado com marco de madeira e bandeira com verga reta e caixilharia de vidro. Acima, trabalhos em massa com elementos decorativos sugerindo elementos vegetais, folhas de acanto e cordões. Possui no meio a inscrição da data de 1929.

Sul: Apresenta na fachada: soco, três pilastras e cunhais com trabalhos em argamassa formando quatro panos com vãos de janelas metálicas com verga reta, e caixilharia de vidro. Entre os cunhais e pilastras, trabalhos em massa acima da verga com elementos decorativos sugerindo folhas de acanto e cordões. No vão central do volume de um pavimento existe a inscrição da palavra "FILTRO" inscrito em moldura. Os peitoris são em massa e abaixo deles, trabalho decorativo também em massa em dois quadros com florões centrais.

Norte: Apresenta na fachada: soco, três pilastras e cunhais com trabalhos em argamassa formando quatro panos com vãos de janelas metálicas com verga reta, e caixilharia de vidro. Entre os cunhais e pilastras, trabalhos em massa acima da verga com elementos decorativos sugerindo folhas de acanto e cordões. Os peitoris são em massa e abaixo deles, trabalho decorativo também em massa em dois quadros com florões centrais.



Fachada Leste



Fachada Sul

AG

3-Reservatório

Edificação semi enterrada, em pedra regular com rejuntas salientes em massa. Possui aberturas com cercadura em massa lisa e fechamento em grelha de ferro. O perímetro da parte superior possui guarda corpo formado por balaústres modenados e, a intervalos regulares, pilares com trabalho em massa imitando pedra (rusticação). O acesso principal é alcançado por duas escadarias tipo convite (em leque), composta por oito degraus, pilares em argamassa imitando pedra (rusticação) nos arranques e guarda corpo com balaustres.



Vista reservatório/IPHAE



Detalhe da abertura/IPHAE

4- Sala de comando dos registros:

Edificação em um pavimento em alvenaria, sobre o reservatório semienterrado. Possui piso em ladrilho hidráulico, vãos de esquadrias em arco pleno com moldura argamassada. As esquadrias de madeira possuem caixilharia de vidro martelado e divisões em alvenaria argamassada. Porta com bandeira, marco em madeira com duas folhas em ferro tipo caixilharia. Cada folha com vão central basculante e parte inferior em chapa metálica lisa, rebitada. Peitoris em massa, cunhais, friso e mísulas na cimalha.



Comando de registros/ Acervo DAEB



Foto atual/IPHAE


Arq. Ana Maria B. Beltrami
IPHAE

Arq. Roberto Sawitzki
IPHAE

P. Alegre, maio de 2008.

Histórico

Cidade de BAGÉ

A história da cidade de Bagé está diretamente relacionada com a demarcação das fronteiras do nosso estado. Por sua posição geográfica, desde os tempos do Império, desempenhou importante papel na história política do Estado. Na região aconteceram fatos de relevante importância relacionados com a guerra Cisplatina, Revolução Farroupilha e Revolução Federalista.

Em 17 de julho de 1811 o local foi declarado, oficialmente, como um acampamento militar de tropas.

Inicialmente, em 1773, nas lutas pela posse da região, o governo de Buenos Aires determinou que se construísse o forte Santa Tecla, no Serro de Bagé, com objetivo de garantir a região para a Coroa Espanhola. Entretanto, em 1776, os portugueses tomaram e destruíram o forte e mantiveram a área sob seu domínio. O quadro se manteve estável até 1811, quando começaram novos conflitos na fronteira com o Uruguai. O comandante da Capitania, Dom Diogo de Souza, foi encarregado de intervir na fronteira. Saiu com suas tropas de Porto Alegre e foi para a região. Em junho foi decidido que o exército marcharia para o Uruguai. Mas a expedição só saiu do local no dia 17 de julho, data em que Dom Diogo nomeou Pedro Fagundes de Oliveira como comandante do Acampamento e Distrito de Bagé. Essa é a data que ficou sendo considerada como a de fundação da cidade.

A partir de 1835, Bagé enfrentaria os problemas causados pela Revolução Farroupilha. Nessa ocasião, grande parte dos moradores fugiu para as estâncias, e a localidade voltou a ser uma espécie de acampamento militar. Ao término da Revolução Farroupilha, em 18 de maio de 1846, Bagé foi elevada à categoria de freguesia, de vila em 5 de junho do mesmo ano e, em 15 de dezembro de 1859, à categoria de cidade.

No século XIX, a cidade já contava com um progresso urbano considerável, o que a diferenciava consideravelmente dos outros centros



urbanos existentes. A estrada de ferro foi inaugurada em 1884, a luz elétrica em 1899 tornando-a primeira cidade do Rio Grande do Sul, e a terceira do Brasil, a ter energia elétrica. A cidade já contava com bens e serviços de higiene pública e rede telefônica. Os serviços de abastecimento de água encanada e potável e esgotos entraram em funcionamento em 1913, com a Hidráulica Municipal. As estradas eram boas.

A cidade sediava instituições bancárias, como o Banco Pelotense e o de Emílio Guilayn. Havia clubes sociais e hotéis. O Hotel do Comércio, talvez seja um dos melhores exemplos do poder econômico da cidade na época. Inaugurado em 1842, por um francês, foi sofrendo reformas e melhorias até tornar-se um dos melhores hotéis do Estado, extremamente luxuoso, foi referência para outros estabelecimentos. Oferecia um comércio importante e ativo e, muitos produtos eram importados diretamente dos principais países da Europa.

No início do século a arquitetura urbana, rica, refletia o poder aquisitivo da população, com influência predominantemente portuguesa. A qualidade do ensino era excepcional, referência para outras cidades.

As charqueadas, atividade econômica muito importante no século XIX, movimentou a economia local gerando um significativo excedente de produção.

Departamento de História do Iphae

Referência Bibliográfica

- <http://www.riogrande.com.br/municipios/bage1.htm> (consulta em 13 de maio de 2008)
- Núcleo de Pesquisa Histórica Tarcísio Taborda



Anexo 01

Memorial da água

1854 – Início das obras da Bica. Fonte de excelente água potável abastecia a população e estava localizada na Rua Marcílio Dias. Era ponto de encontro de toda a população, incluindo as lavadeiras, políticos, crianças e boêmios. Como fonte pública, não teve longa existência e acabou desaparecendo com o crescimento da cidade.

1887 – Irmãos Obino encaminharam à Assembléia Provincial um pedido inicial de concessão para estabelecerem, em Bagé, uma empresa de abastecimento de água potável, devidamente encanada. O projeto não progrediu, entretanto já nesta primeira iniciativa, o lugar indicado pelos especialistas da época para a localização da represa era o Arroio Piraizinho.

1902 – Em 12 de março, a Intendência assinava com o engenheiro porto-alegrense Dario Pederneiras um contrato para estudos e projetos destinados a dotar a cidade de um sistema de abastecimento de água, com atendimento a 12 mil habitantes.

1912 – Lançada a pedra fundamental da Hidráulica. A solenidade contou com discurso do Engenheiro Adriano Saldanha, responsável pela proposta vencedora para construção da Hidráulica de Bagé.

1915 – Inauguração da rede da Hidráulica. A distribuição é feita por declive natural. Um belo parque foi levantado no local, constituindo um ponto para passeio.

1918 – O serviço de esgotos foi iniciado, sendo concluído no final de 1921. Foi executado por empreitada. É do sistema separador absoluto. A descarga dos



esgotos era feita no arroio situado ao sul da cidade, passando, porém, o efluente por um tratamento depurador. Este tratamento constava-se do seguinte: dois tanques de sedimentação – IMHOFF – com digestão de lama.

1922 – Início da construção da Barragem do Pirai. Segundo Relatório do Intendente Martim Silveira, de 1922, a barragem detém um volume de água de 2 milhões de metros cúbicos e é construída com núcleo de alvenaria, revestido de terra. Conforme o mesmo documento, a obra se impunha devido à insuficiência de água que a cidade possuía, pois muitas vezes, no verão, a municipalidade foi forçada a suprimir por horas, durante o dia, o fornecimento de água à população.

1927 – Existiam 1954 penas de água funcionando e 12 hidrômetros instalados.

1931 – Nesta época, a cidade possuía 1460 instalações de esgotos. As pessoas empregadas no serviço de Água e Esgotos era: um chefe de seção, um auxiliar, dois encarregados da rede hidráulica da cidade, dois encarregados da rede de esgotos, um encarregado da barragem, um encarregado da represa, quatro encarregados dos filtros e do reservatório geral, um encarregado do reservatório da Praça Carlos Gomes e dois encarregados dos tanques de esgotos.

1940 – Existiam em Bagé 3166 prédios, que possuíam o fornecimento de água, recebendo, no espaço de 16 horas, 8000 metros cúbicos de água, quantia bem superior ao exigido pelos prédios referidos, que, segundo registros da época, deveriam consumir no máximo, em 24 horas, 3500 metros cúbicos. O excesso de consumo de água é ocasionado pela falta de hidrômetros.

1969 – Criado, através da lei Municipal nº 1559, o Departamento de Água e Esgotos de Bagé, Daeb.

1971 – Instalação do Daeb, em solenidade realizada no gabinete do prefeito Antônio Pires, foi nomeado para dirigir a autarquia o economista Terêncio Pereira.



A autarquia começou funcionando em prédio da Prefeitura, à Rua Coronel Juvêncio Lemos.

1976 – Iniciaram-se os trabalhos de elaboração do anteprojeto da obra da Barragem da Sanga Rasa, com a colaboração do engenheiro Ned Quintana.

1979 – Mais de 500 pessoas prestigiaram o ato de inauguração da Sanga Rasa.

1989 – Grande seca castiga Bagé. Foi retardado o início do ano letivo, creches deixaram de funcionar, piscinas foram transformadas em reservatórios com a colocação de torneiras fixas, rede bancária, comércio e repartições públicas reduziram seu horário de funcionamento. Com a utilização de caminhões-pipa e tanques, a água era levada diariamente a todos os bairros e vilas da cidade. O governo municipal obteve, junto à SUDESUL, verba para a construção de uma barragem emergencial no Pirai.

1998 – Equipe do Departamento de Águas e Esgotos de Bagé trabalha na barragem emergencial do Piraizinho, na construção de seis novas galerias com o objetivo de dar uma maior vazão ao escoamento de água do reservatório.

2003 – Depois da completa desativação do tratamento de esgoto na cidade é construída a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) no bairro das Pedras Brancas, iniciando uma série de obras de esgotamento sanitário em Bagé.

2004 – É inaugurada uma Adutora de Água Potável para abastecer os bairros da Zona Leste de Bagé. A adução parte da Estação de Tratamento de Água seguindo pela Avenida Espanha até encontrar o caminho da antiga linha da Viação Férrea.

2005 – Entra em vigor a nova estrutura administrativa do Daeb.



2006 – Daeb aprova projeto de saneamento junto à Agência Nacional de Águas (ANA) visando revitalização da Bacia do Rio Negro.

2006 - Bagé enfrenta novamente uma grande estiagem. A falta de chuvas faz com que o governo municipal e Daeb implantem um sistema de racionamento de 18 horas diárias. A barragem da Sanga Rasa fica 8 meses desativada. Alguns bairros necessitam ser abastecida através de caminhão-pipa.

2007 – Elaboração do projeto da nova barragem, instalação de 10 mil novos hidrômetros e início de novo convênio com a ANA, promovendo a aplicação de mais de oito milhões de reais em saneamento básico.

2007 - Em parceria com o Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal (MMA), o Daeb lança o projeto Sala Verde. Será um espaço para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, como cursos, palestras, oficinas e encontros.

Anexo II

“Histórico Sobre a Água Potável em Bagé”

Cláudio Antunes Boucinha

Anexo III

“A Bagé do Final do Século XIX e Início do Século XX”

Rotermund, 1981, p. 26

Lemieszek, 1997, p. 127

Anexo IV

“Histórico da Hidráulica”

Relatório Apresentado ao Conselho Municipal de Bagé, em sessão ordinária de 23 de outubro de 1905.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE BAGÉ

HISTÓRICO SOBRE A ÁGUA POTÁVEL EM BAGÉ



CLAUDIO ANTUNES BOUCINHA

BAGÉ, 2004-01-12

CAPÍTULO IV

HISTÓRICO SOBRE A
ÁGUA POTÁVEL EM BAGÉ

Introdução

Quando começou e onde começou a se tomar água potável em Bagé? Pode-se especular sobre as águas dos arroios, das sangas, caçimbas, dos açudes e dos poços artesanais cavados na superfície da terra. Seria interessante fazer uma lista desses pontos que tradicionalmente serviram para fornecer água potável para a população local.

Uma das primeiras referências, do ponto de vista histórico, em Bagé, de água potável, seria a região denominada de "Olhos D'água", "riquíssima em água potável", especialmente a "expressiva vertente da região existente até hoje(2003) nos campos que pertenceram ao Sr. Osório Machado e atual propriedade da sucessão Sérgio Greiner". (MATTOS, Eron Vaz. **Aqui! Memorial em Olhos D'água: Ensaio Etnográfico**. Bagé: edição do autor, 2003, pp. 3-4).

1827

Na guerra "Cisplatina" de 1825, foi a povoação de São Sebastião de Bagé, "duas vezes" invadida pelo exército "uruguaio-argentino", ao mando do General Dom Carlos Alvear, que "praticou as maiores depredações, levando as alfaias da pequena igreja, inutilizando vandalicamente os livros paroquiais de assentamentos e arrebanhando", das fazendas da povoação, "mais de 100.000 reses". O exercito de Alvear foi dividido em três colunas, ficando Lavalleja, em Bagé, com os batalhões 2º, 3º e 5º (**Diccionario Encyclopedico Hispano Americano de Litteratura, Sciencias e Artes**. Citado por REIS, 1911, p. 6) (REIS, Jorge. **Apontamentos Históricas e Estatísticos de Bagé**. Bagé: Typ. Do *Jornal do Povo*, 1911).

Em 1827, em relatos sobre a povoação que começava nos Cerros de Bagé, ficava evidenciado a presença de arroios, condição sem a qual não poderia sustentar vida na região.

Estudo de Tarcísio Antônio Costa Taborda, publicado no CORREIO DO POVO, de 13/07/1968, transcreve três impressões a seguir, todas elas de oficiais do Exército argentino, por ocasião em que tropas do General Alvear ocuparam Bagé, em 1827.

- 1- JOSÉ PINTO DEL PINO, ajudante do general Alvear: " Bagé está situada em uma colina belíssima, que domina grandes vales. **Cinco ou seis arroios descem dos cerros que lhe servem de abrigo e tributam suas águas ao Rio Negro**. Os arredores são deliciosos e a povoação é toda de pedra. As casas são construídas e mobiliadas com gosto, mas estão vazias, pois só três famílias se encontram aqui. Havia grandes armazéns pertencentes ao Estado e abarrotados de farinha, cachaça, biscoito, fumo, etc. Tudo foi repartido para a tropa, assim como gêneros de todas as classes, como açúcar e outros mil artigos". (Citado pelo ALMANAQUE DO CORREIO DO POVO, 1969, p. 242).

- 2- TOMÁS DE IRIARTE, chefe da artilharia argentina: " A perspectiva da povoação é muito agradável. Há muitas casas de lindo aspecto, não só por sua arquitetura, como por seu aspecto, todas são de

arquitectura, como por seu aspecto. todas são de
telhado e construídas segundo o
estilo antigo brasileiro. Seus armazéns e lojas estavam perfeitamente sortidos:
em nossa campanha (platina) não se encontram povoações que fazem cômoda a

vida do campo, e é porque na província do Rio Grande, a população vive melhor que nestes países. A este respeito nos levam uma vantagem de cem anos: a cultura está muito mais adiantada. Os habitantes estão melhor alojados, vestem e comem melhor que entre nós". (Citado pelo ALMANAQUE DO CORREIO DO POVO, 1969, p. 242).

- 3- **FREDERICO DE BRANDSEN**, herói das guerras napoleônicas: " Esta pequena vila, de 70 a 80 casas, está situada sobre o planalto de um cerro, dominando em quatro ou cinco partes, cercado de um fosso mal cavado, e que se pode saltar a pé, facilmente. Arrodea de norte a sul, e nessa parte de sul a oeste, **um arroio que se engrossa com uma infinidade de braços que nascem das gargantas dos cerros que levam o mesmo nome da vila.** É suscetível de uma excelente defesa, ainda no estado imperfeito de suas mal traçadas obras e, somente ajudado pela natureza do terreno um destacamento de 20 homens e algumas peças de artilharia, poderiam dificultar a passagem de todo o nosso pequeno exército. Os habitantes haviam fugido, abandonando suas casas e suas fortunas. As casas são bem fabricadas e respiram em geral, em todas elas, a civilização, as docuras e comodidades que se procuram". (Citado pelo ALMANAQUE DO CORREIO DO POVO, 1969, p. 242).

Abastecimento de Água
Na Cidade de Bagé, em 1854

Sem indicar fontes, Harry Rotermund indicou algumas evidências do abastecimento de água na cidade de Bagé: Em Janeiro de 1854, tiveram início as obras da **Bica**, fonte de excelente água potável, que abastecia a população e cujas obras custaram ao Município 2.500\$000 Rs. Levantada sobre forte vertente, a leste, em ponto isolado, foi com os anos abandonada e finalmente desapareceu dentro de terrenos hoje(1981?) edificados na rua Marcílio Dias, entre General Sampaio e Flores da Cunha. (ROTERMUND, Harry. **História de Bagé do Século Passado**. Bagé: Academia Bageense de Letras, 1981, p. 26; LEMIBSZEK, Claudio de Leão. **Bagé: Relatos de Sua História**. Porto Alegre: Martins



Livreiro,
1997,
p.
127).

1887

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	0416 11 00/88-5
Fls.	22
Rub.	R-

Page 5

8

Em 1887, os irmãos Obino encaminharam à Assembléia Provincial um pedido inicial de concessão para estabelecerem em Bagé um empresa de abastecimento de água potável, devidamente encanada; a Assembléia Provincial requereu o parecer da Câmara Municipal de Bagé; o projeto não progrediu; o lugar indicado para localização da represa seria o Arroio Piraízinho. (LEMIBSZEK, Claudio de Leão. **Bagé: Relatos de Sua História**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997, p. 127-128).

1898

No entanto, em 1898, pelas críticas de parte da sociedade bageense, que julgavam ser a água e esgoto problemas a serem resolvidos antes da implantação da luz elétrica em Bagé, percebe-se que o saneamento básico ainda tinha problemas. (LEMIBSZEK, 1997, p. 53).

1903

Em 1903, um outro serviço importante e que também muito viria a cooperar para o estado sanitário era abastecimento de água à população e para cujo fim já foram feitos os necessários estudos pelo Sr. Dr. Dario Pederneiras, hábil engenheiro, em vista dos de dotar a cidade de melhoramentos de real interesse. (INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE BAGÉ. RELATÓRIO APRESENTADO AO SR. MAJOR JOSÉ OCTÁVIO GONÇALVES, INTENDENTE MUNICIPAL DE BAGÉ, POR PEDRO ANTÔNIO DA CUNHA, SECRETÁRIO DO MUNICÍPIO E DR. LUIZ JOSÉ MONTEIRO, DIRETOR DAS OBRAS PÚBLICAS, EM 1º DE SETEMBRO DE 1903. Bagé: Estabelecimento Tipografico Thomaz j. Salgado, s/d).

Em 1903, no orçamento previsto apontava uma despesa da Intendência Municipal com "Estudos da hidráulica, do Pirahysinho para esta cidade", no valor de R\$ 5.500\$400 réis. INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE BAGÉ. ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1903. LEI Nº 11, DE 8 DE NOVEMBRO DE 1902, PROMULGADA PELO INTENDENTE,

MAJOR JOSÉ OCTÁVIO GONÇALVES. Bagé: Estabelecimento Typographico Salgado & Cia. 1903).

Em 1903, em "impostos de rodagem", estava previsto um imposto pago por "pipas

Page 6

8

d'água". INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE BAGÉ. ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1903. LEI Nº 11, DE 8 DE NOVEMBRO DE 1902, PROMULGADA PELO INTENDENTE, MAJOR JOSÉ OCTÁVIO GONÇALVES. Bagé: Estabelecimento Typographico Salgado & Cia. 1903).

1905

Notava-se que no Mercado Público havia insuficiência de água para as necessárias baldeações diárias no salão de carnes e para alimentar os encanamentos do mictório, o que foi resolvido com a remoção de um "aéreo-motor", que fora colocado no jardim da Praça Voluntários da Praça, para um poço muito abundante, "comunicando" dois reservatórios, num total de 18.000 litros d'água, provendo os encanamentos de abundante jorro, e conservando-se sob rigorosa limpeza o salão de carnes, o mictório, etc. (p. 5). (RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL DE BAGÉ, EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE OUTUBRO DE 1905, PELO INTENDENTE, DR. AUGUSTO L. DE FIGUEIREDO TEIXEIRA. Bagé: Typographia da Casa Maciel, 1906.

1906

Em 1906, Consta que "já foram feitas por habilíssimo profissional", os necessários estudos para o estabelecimento nas "cabeceiras do Piráisinho", a oito quilômetros de distância da cidade, de uma "Hidráulica" que forneceria água potável aos seus habitantes, devendo ser aproveitada as fortes vertentes encontradas no Piráisinho. Até 1906, a população era abastecida de água, retirada de cacimbas e poços existentes em diversos pontos e a pequena distância do centro da cidade. Mesmo no rigor da seca, é facilmente abundante a água, encontrando-se "veias fortes", não

utilizadas em pontos
poucos distantes, sendo o transporte fácil em qualquer ocasião de necessidade. (Relatório
Apresentado ao Dr. Intendente Municipal pelo Encarregado da Seção de Estatística, Jorge
Reis, Abrangendo o período de 1º de Setembro de 1905 à 31 de Agosto de 1906. In:

Relatório Apresentado ao Conselho Municipal de Bagé, em Sessão de 15 de outubro de
1906, pelo Intendente Dr. Augusto L. de Figueiredo Teixeira, 1906, p. 34).

Entre as ruas Marechal Floriano e Marcílio Dias, existiria, há muitos anos, um forte
manancial, que somente construção de sargetas e macadamização poderiam resolver o
problema (Relatório da Diretoria de Obras Públicas Municipais, Apresentado ao Sr. Dr. A.
L. De Figueiredo Teixeira, M. D. Intendente do Município de Bagé, em 1º de Setembro de
1906). In: Relatório Apresentado ao Conselho Municipal de Bagé, em Sessão de 15 de
outubro de 1906, pelo Intendente Dr. Augusto Lucio de Figueiredo Teixeira. Bagé:
Typographia da Casa Maciel, 1906.

Com relação ao Matadouro Municipal, uma das necessidades era a água em
abundância, o que não se podia conseguir pela penosa prática de leva-la por meio de uma
bomba a altura de 10 m. , visto como a borda do **poço** estava 7 m. abaixo do piso do salão
de matança. O empregado conseguia fazer chegar ao depósito um a irrisória quantidade
d'água, insuficientíssima para os misteres da limpeza diária. A Intendência Municipal
mandou vir dos Estados Unidos da América do Norte, por intermédio da Casa **Guinle &
Cia**, de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, um sólido aero-motor de 15,
25 m de altura, e cujo preço foi de R\$ 1:601\$000 réis. Foi pago à Empresa de Luz Elétrica
de Bagé, pelo serviço de assentamento e de material para o encanamento, a quantia de R\$
438\$400 réis. Foi necessário ainda construir um patamar de alvenaria para o mesmo motor,
o qual importou em R\$ 168\$000 réis (p. 10). (Relatório Apresentado ao Conselho
Municipal de Bagé, em Sessão de 15 de outubro de 1906, pelo Intendente Dr. Augusto
Lucio de Figueiredo Teixeira. Bagé: Typographia da Casa Maciel, 1906).



Existia a indicação de "aprofundamento" do poço do Matadouro Público, que tornou
o "poço", que estava sem água, em condições de resistir às maiores "secas"(p. 18).
COMISSÃO MUNICIPAL DE BAGÉ, RELATÓRIO DO

INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE BAGÉ. RELATÓRIO DO
 MAJOR JUVÊNCIO
 MAXIMILIANO LEMOS, INTENDENTE PROVISÓRIO, APRESENTADO AO
 CONSELHO MUNICIPAL, EM SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1910. Bagé: Oficinas a
 Vapor D'O DEVER, 1910).

Page 8

8

Em 1910, era considerada uma "enorme lacuna" a falta de canalização da água potável. (**Relatório Apresentado ao Sr. Major Intendente Municipal, em 12 de janeiro de 1910, pelo Médico Municipal, Dr. Monteiro Alves. In: INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE BAGÉ. RELATÓRIO DO MAJOR JUVÊNCIO MAXIMILIANO LEMOS, INTENDENTE PROVISÓRIO, APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL, EM SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1910. Bagé: Oficinas a Vapor D'O DEVER, 1910).**)

1912

Desde 1912, a cidade de Bagé está provida de abastecimento de água, o que a coloca entre as primeiras do Estado. (CÓDIGO DE CONSTRUÇÕES PARTICULARES. Intendência Municipal de Bagé. APROVADO POR ATO Nº 307 DE 19 DE AGOSTO DE 1925. Bagé, Typographia da Casa Maciel, 1925, p. 7).

1913

Bagé dispunha, em 1913, de um "bom sistema hidrográfico", era regada pelos rios Jaguarão, Jaguarão Chico, Negro, Pirai, Camaquã, Camaquã Chico; arroios Candiota, Velhaco, Piráizinho, São Luiz, Quebracho, Quebrachinho, Ibirá Mirim, Palma, Traíras; contava com as lagoas Formosa, Lagoão, Vimes, Molho, Dinarte, Éguas, Carpintaria. (FARIA, Octávio Augusto de; ALMEIDA, Gonçalves de. **Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul.** 2ª edição - 1ª edição, em Pelotas, 16 de setembro de 1907-. Porto Alegre: Globo, 1914, p. 27).

A Hidráulica de Bagé "foi oficialmente recebida em 26 de junho de 1913", como obra do Intendente Municipal José Otávio Gonçalves que faleceu em 7 de abril de 1913, portanto, dois meses antes da entrega oficial da Hidráulica. (RAMOS, Waldir Alves. Texto

digitado não publicado).

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 04161100/08-5	
Fls. 26	Rub. R

1915


Page 9

8

A Hidráulica teria a sua rede inaugurada no ano de 1915. (GUIAS ILUSTRADOS, 1937).

1927

Foi elaborada uma lei, para assembléia dos representantes do Estado que autorizasse o Município a contrair o empréstimo de R\$ 3 mil contos de réis, para a rede hidráulica da cidade, para completar o serviço de água, bem como instalar filtros, pois a água, com suas impurezas, era um "atentado à saúde pública" diário. Foi concedida a autorização para o empréstimo; com a concorrência pública, feita pelo Estado, para o valor de R\$ 2.500 contos de réis para Bagé. Foi aceita a proposta de empréstimo de **J. G. White and Company Incorporated**, da cidade de Nova York, com juros de 7% ao ano, em vinte anos. O empréstimo foi assinado em 09 de julho de 1927. A quantia foi depositada no Banco do Brasil. Com o empréstimo conseguido, a municipalidade chamou concorrência para ampliação da rede hidráulica, cujo projeto teria sido executado na Secretaria de Obras Públicas do Estado, pelo engenheiro Antônio Siqueira, chefe da Comissão de Saneamento, que constava do seguinte, entre outros: aumento da rede pública de água, colocação de registros, hidrantes e hidrômetros, casa para guarda da barragem, filtros rápidos e aparelhos de tratamento e esterilização da água. À montante e à jusante da barragem, revestimento e concreto armado do grande vertedouro. Aparelhos de tratamento por sulfato e por cal. Duas propostas foram oferecidas para efetivação do projeto de Antônio Siqueira: Companhia Construtora Sul Brasil, com sede em Bagé, e a do engenheiro Gildo Guizado; as propostas ficaram em estudos na Secretaria de Obras Públicas do Estado. Consideradas as duas propostas, foi vencedora a Companhia Construtora Sul Brasil. Existiam funcionando 1954 penas d'água. A água era oferecida praticamente de graça para a população, embora com impurezas, pois a taxa de R\$ 1:230 réis diários, para pela população, era considerada baixa (RELATÓRIO DO INTENDENTE MUNICIPAL, CARLOS CAVALCANTE MANGABEIRA, APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL, EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO DE 1927. Bagé: Typographia



Casa Maciel,
1927).

1937

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	04161100/08-5
Fls.	27 Rub. R.

Possuia dois depósitos de 1.700.000 litros, fornecendo diariamente 6.800.000 litros,

Page 10

8

e 3.000 em instalações em domicílio; a distribuição da água era feita por declive natural. (GUIAS ILUSTRADOS, 1937).

Barragem. Bagé possuía uma barragem com 256. 327. 327, 069, 430 m³. (GUIA ILUSTRADO, 1937). (Possivelmente, o número esteja errado, visto que a centena 327 encontrava-se repetida).

1939

A Hidráulica, com filtros cujas telas estavam completamente deterioradas e cuja água era deficientemente cuidada, mereceu atenção. A água era turva, denunciando pronunciado gosto de barro. Sem a utilização de "filtros particulares", era perigoso o uso da água. Dentro das "casa dos filtros", foi construída uma peça, para "Laboratório de análises". O laboratório foi dotado de aparelhagem para exames. Foi encarregado o "bacteriologista" Dr. Átila Taborda, que estabeleceu um "sistema" no tratamento da água que foi muito considerado pelo Dr. Arno Bernhardt, da Diretoria Geral de Saneamento, Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, em "ofício" de 30 de junho de 1938. O tratamento da água era feito com alumínio e cal, em doses "proporcionadas". As análises eram feitas diariamente e encaminhadas, "desde janeiro" (?), mensalmente, à Diretoria de Saneamento do Estado do Rio Grande do Sul, com boletins dos exames. (pp. 13-14). (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ. RELATÓRIO DO PREFEITO MUNICIPAL, DR. LUIZ MÉRCIO TEIXEIRA, APRESENTADO AO EXMO. SR. INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO, CORONEL OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS. Bagé: s/editora: 1939).

Figura 1
Ligações de Águas

Ano	1936	1937	1938	1939
Água	50	34	40	51

Tabela 1 - Fonte: (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ. RELATÓRIO DO PREFEITO

MUNICIPAL, DR. LUIZ MERCIO TEIXEIRA, APRESENTADO AO
 EXMO. SR. INTERVENTOR
 FEDERAL NO ESTADO, CORONEL OSVALDO CORDEIRO DE FARIAS. Bagé: s/edicao-1930)

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	04161100/08-5
Fls.	28 Rub. R.

Page 11

8

1950

O abastecimento de água feito pela Prefeitura contava com 9.000 km de linhas adutoras e 52.032 km de linhas distribuidoras. Existiam 1462 hidrômetros. Existiam 2.137 penas d'água (Relatório Apresentado ao Ilmo. Sr. Dr. Carlos Kluwe, D. D. Prefeito Municipal, Bagé, por Gomercindo Ene, assessor, Chefe da Agência Modelo, Bagé, 27 de março de 1951). A água, na época, fornecida para a população, seria toda tratada e filtrada, com uso de sulfato de alumínio, cal e cloro. Nas Vilas de Seival e Hulha Negra, foram construídos, respectivamente, 4 e 5 poços, suprimindo do precioso líquidos os moradores dessas Vilas. Foi encomendada uma máquina perfuratriz, a fim de prover poços artesianos em outras localidades do Município, bem como em escolas, até mesmo fazendeiros que carecessem desse serviço. A Lei Municipal número 90, sobre casas servidas de água, com aluguel de 500 cruzeiros, isentas por 10 anos; casas servidas de água e esgotos, aluguel de 700 cruzeiros, isenção de 10 anos. A Água, fornecida pela hidráulica, era de excelente qualidade, filtrada e tratada; em grandes depressões, em áreas de grande consumo, houve faltas esporádicas de água. Houve prolongamento da rede de água, para a Vila Dois Irmãos, rua 14 de Julho. Eram usados canos de ferros fundidos, canos de ferros galvanizados, de variadas polegadas. Sobre hidrômetros domiciliares, haveriam 1472 hidrômetros, com renda para a Prefeitura Municipal. **Relatório Apresentado à Câmara Municipal de Vereadores pelo Dr. Carlos Kluwe, Prefeito Municipal, Concernente ao Exercício de 1950. Gabinete do Prefeito Municipal de Bagé, 1º de Abril de 1951, assinado pelo Dr. Carlos Kluwe, Prefeito.**

A BAGÉ DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Índios guenoss, minuanos e tapes teriam sido seus primeiros habitantes, e conforme alguns historiadores, Dom Diogo de Souza ao partir com suas tropas para invadir o Estado Oriental del Uruguay, em 17 de julho de 1811, deixou acampadas várias pessoas que não puderam acompanhá-lo dando origem ao município de Bagé.

Ao final do século XIX, Bagé era tida como um agrupamento populacional de 4ª grandeza no estado, fato digno de nota, já que foi elevada à categoria de cidade em 1859. Contava nos últimos anos deste período com uma estação férrea, linhas regulares até Pelotas e Rio Grande, e os produtores rurais já haviam fundado uma associação em cuja área havia um hipódromo. A população assistia aos jogos do Guarany Futebol Clube, ouviam as retretas na praça central ou se reuniam em sociedades de imigrantes como a dos espanhóis e a dos italianos.

Além da assistência à saúde ser prestada na Santa Casa, e a assistência social no Asilo de Mendigos, a cidade contava com relativa vida cultural como podemos comprovar pela banda da Sociedade Protetora dos Artistas, a Lírica de Santa Thereza, além das escolas de música como o Conservatório da Professora Rita Jobim de Vasconcellos. As notícias eram veiculadas no Jornal do Povo de Bagé ou no O Dever. Mais tarde, em 1914, circula o Correio do Sul.

A vinda de um balonista para sobrevoar a cidade em seu balão ou de um aviador para traçar piruetas no ar, geravam diversão e contentamento que duravam para além de um final de semana. Enquanto alguns ficavam encantados com tanta moderni-

ciência e evolução científica, outros prefiguravam o fim do mundo pela guerra e pelo avanço da ciência.

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	04161100/08-5
Fls.	30 Rub. R.

"...A todo momento aportavam em Bagé as mais diversas personalidades, políticos, músicos, cantores, artistas, etc. Em 1907, por exemplo, passou uma grande temporada em Bagé, o famoso escritor brasileiro Coelho Neto, considerado o 'príncipe

Page 2

dos prosadores brasileiros'. ... Bagé crescia a passos largos, o comércio era forte, as construções se multiplicavam e até pequenas indústrias começavam a surgir como fábricas de gelo, cerveja, velas, artefatos de ferro, madeira, etc."

O ano de 1915 assinalará o maior desenvolvimento da cidade, segundo Lemieszek, com a visita de Lauro Muller, ministro do exterior brasileiro, Borges de Medeiros, presidente do estado e Eduardo Acevedo Dias, embaixador uruguaio no Brasil, que puderam apreciar as avenidas da cidade ornamentadas especialmente para a visita e iluminadas pela empresa Oberst & Cia. Bagé reafirmava sua referência contando, inclusive, com uma linha telefônica instalada entre a cidade e a fronteira (na época Distrito de Aceguá), linha esta especialmente instalada por ocasião da visita do ministro Müller e do embaixador Acevedo Dias.

Após a revolução federalista de 1893, com as lutas como o combate do Passo das Traíras e o Cerco ao Sítio de Bagé, a cidade se reconstrói para enfrentar o século XX e as obras do setor administrativo ainda podem ser vistas: construção do prédio da Intendência (1900), telefonia (1901), matadouro municipal (1899), lançamento da pedra fundamental do Pavilhão dos Tuberculosos na Santa Casa (903), usina elétrica – a primeira do estado (1899) e o início da construção de uma estação de tratamento de água, a Hidráulica, em 1902, objeto deste estudo.

⁴ Lemieszek, 2000, pág 43 e 44

Page 3

DAS IDÉIAS PARA AS OBRAS

“Os primeiros sistemas públicos de abastecimento de água do Rio Grande do Sul surgiram na segunda metade do século 19. É a fase precursora do saneamento, iniciando-se por Porto Alegre (1864), Rio Grande (1877) e Pelotas (1913). Nova etapa seria marcada com a entrada do Estado no equacionamento dos problemas sanitários por meio da criação, em 1917, da Comissão de Saneamento vinculada à Secretaria das Obras Públicas. A sua finalidade era orientar, coordenar e fiscalizar a implantação de sistemas de água e esgotos pelos municípios. Destaca-se a contratação de diversos projetos junto ao sanitarista Saturnino de Brito, que realizou os estudos para o abastecimento de água e dos sistemas de esgotos sanitários de Dom Pedrito, Santa Maria, Uruguaiana, Alegrete, Itaqui, Jaguarão, Cachoeira do Sul e São Leopoldo.”

Entre 1861 e 1944, Porto Alegre contou com dois sistemas de fornecimento de água. A Hidráulica Porto-alegrense (que explorou os serviços de água encanada entre 1866 a 1944) e a Companhia Hydraulica Guahybense, responsável pela coleta e distribuição de água à população de 1861 a 1904, ano em que foi estatizada como Seção de Abastecimento de Água. Até essa época, praticamente não

havia avanços na área de saneamento.

A cidade de Bagé em pleno crescimento urbano também teve a preocupação com o abastecimento da população com água potável daí a construção de uma Bica, a primeira iniciativa do governo municipal no sentido de prover os moradores com água de qualidade. A construção da mesma teve início em janeiro de 1854, custando aos cofres públicos a quantia de 2.500.000 contos de réis. *"Levantada sobre forte vertente, a leste, em ponto isolado, foi com os anos abandonada e finalmente desapareceu dentro*

¹ Fonte: www.corsan.com.br

*de terrenos hoje edificados na rua Marílio Dias, entre General Sampaio e Flores da Cunha."*²

Ao fim do Império, em 1887, os irmãos Obino encaminharam para Assembléia Provincial, o primeiro projeto de uma hidráulica em Bagé. Tratava-se de uma concessão para instalação de empresa que forneceria água potável através de encanamento, cuja represa ficaria no Arroio Piraizinho. O projeto não obteve êxito mesmo tendo, a Assembléia Provincial solicitado parecer à Câmara Municipal de Bagé.

Há registros datados em 1905, que assinalava o uso de cerca de 18 mil litros de água para abastecer o Mercado Público da cidade e desta forma garantir a perfeita higienização do local. A cidade contratava serviço de coleta de excrementos dos animais e de outros detritos do Mercado Público.

O relatório da Diretoria de Obras Públicas escrito por Pedro Antônio da Cunha a ser apresentado ao intendente, assinalava em 01/09/1903: *"Em 13 de outubro de 1902, foi inaugurado oficialmente o serviço da Empresa de Salubridade Pública dos*

srs. Areias & Prati, dando os mais excelentes resultados para a hygiene de Bagé, ... um outro serviço importante e que também muito vem cooperar para o nosso estado sanitario é o abastecimento d'água á população e para cujo fim já foram feitos os necessarios estudos pelo sr. dr. Dario Pederneiras, ... Todos os trabalhos feitos neste sentido foram approvados em 6 de Dezembro de 1902, pelas Directorias de Obras Publicas e Hygiene do estado, conforme foi communicado á esta Intendencia. Creio que, pelas providencias que tendes tomado, brevemente chamaremos concorrentes para esse trabalho que vem completar as medidas de hygiene postas em pratica, com a abundancia d'água para todos os casos."

"Em 1903, no orçamento previsto apontava uma despesa da Intendência Municipal com "Estudos da hidráulica, do Pirahysinho para esta cidade", no valor de R\$ 5:500\$400 réis. Intendência Municipal de Bagé. (Orçamento para o ano de 1903.

¹ROTERMUND, 1981, p. 26, LEMIBSZEK, 1997, p. 127

Lei nº 11, de 8 de novembro de 1902, promulgada pelo intendente, Major José Octávio Gonçalves. Bagé: estabelecimento typographico Salgado & cia 1903)." ²

Nos próximos 9 anos o projeto do engenheiro portoalegrense, Dario Pederneiras, teria sido alterado e somente em 1911 o Engenheiro Adriano Saldanha ganhou a concorrência para executar as obras da Hidráulica. A obra foi entregue em 26 de junho de 1913 como obra do Intendente Municipal Major José Otávio Gonçalves que havia falecido em abril do mesmo ano. O serviço de esgoto foi concluído cinco anos após a inauguração da hidráulica

O abastecimento de água potável já começou logo a dar retrono ao município, tanto que a Lei Orçamentária para o ano de 1918, apontava:

"...Art. 1º Receita Ordinaria ... §19º Hydraulica, 5.000 penas ² - 88:000.000 ²

...Artigo 2º Despesa Ordinária ...§16º Hydraulica - 18:000.000

O crescimento pode ser notado pelo número de "penas", cinco mil, e pela arrecadação a maior do que a despesa com a hidráulica.

O prédio, alvo deste estudo, data de 1929 abrigando até 1983 a casa de filtros de hidráulica. É construção em alvenaria

Atualmente, ao lado do parque da hidráulica, ficam as instalações do Departamento de Água e Esgotos de Bagé - DABB que realiza a captação e tratamento da água consumida pela comunidade.

⁴ Boucinhas

⁵ torneiras/economias

⁶ Oitenta e oito mil contos de réis

⁷ Dezoito mil contos de réis

BIBLIOGRAFIA (a ser devidamente ordenada)

BOUCINHAS, Cláudio Antunes. Histórico sobre a água potável em Bagé.

01/12/2004.

FAGUNDES, Maria Passeio Histórico

Lemieszek, Cláudio. Bagé: novos relatos de sua história. Porto Alegre. Martins Livreiro, 2000.

LEMIESZEK, Claudio de Leão. Bagé: **Relatos de Sua História**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997

Cunha, Pedro Antônio da. Relatório da directoria de obras publicas, bagé, Estabelecimento Typographico Thomaz J. Salgado, 01/09/1903.

ROTERMUND, Harry. **História de Bagé do Século Passado**. Bagé: Academia Bagense de Letras, 1981

www.bage.rs.gov.br

www.corsan.com.br

www.portoalegre.rs.gov.br

1. Histórico da Hidráulica

A questão do abastecimento de água na cidade foi sempre uma preocupação para os bageenses, desde do século XIX, XX e XXI.

Segundo Cláudio Lemieszek (1997) a primeira iniciativa do município foi a construção de uma Bica no ano de 1854, localizada entre as ruas Marcílio Dias, General Sampaio e Félix da Cunha onde havia uma vertente que funcionou como fonte pública, e desapareceu com o crescimento urbano.

O primeiro projeto de uma hidráulica em Bagé culminou com o fim do Império, em 1887, quando os irmãos Obino encaminharam para Assembléia Provincial uma concessão para empresa de água potável e encanada, localizada no Arroio Pirazinho. Porém, esta iniciativa de represa não pode ser concretizada. *Por que?*

A partir de 1902 o Intendente José Otávio Gonçalves promoveu a vinda do Engenheiro Dario Pederneras de Porto Alegre, que lançou os estudos para um sistema de abastecimento de água em Bagé. Os projetos foram alterados ao longo de 9 anos e somente em 1911 ganhou a concorrência para executar as obras da Hidráulica o Engenheiro Adriano Seidman, entregando-o em 26 de junho de 1913.

1905

"Notava-se que no Mercado Público havia insuficiência de água para as necessárias baldeações diárias, comunicando dois reservatórios, num total de 18.000 litros d'água, provendo os encanamentos de abundante jorro, e conservando ao cob rigorosa limpeza o salão de carnes, o microbio, etc."

(RELATÓRIO APRESENTADO AO CONSELHO MUNICIPAL DE BAGÉ, EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 23 DE OUTUBRO DE 1905, PELA INTENDÊNCIA, DR

AUGUSTO L. DE FIGUEIREDO TEIXEIRA. Bagé: Typographia da Casa Maciel, 1906.)

1912

__ Desde 1912, a cidade de Bagé está provida de abastecimento de água, o que a coloca entre as primeiras do Estado. (CÓDIGO DE CONSTRUÇÕES PARTICULARES. Intendência Municipal de Bagé. APROVADO POR ATO Nº 307 DE 19 DE AGOSTO DE 1925. Bagé, Typographia da Casa Maciel, 1925, p. 7).

1913

Bagé dispunha, em 1913, de um "bom sistema hidrográfico", era regada pelos rios Jaguarão, Jaguarão Chico, Negro, Pirai, Camaquam, Camaquam Chico; arroios Candiota, Velhaco, Piráizinho, São Luiz, Quebracho, Quebrachinho, Ibirá Mirim, Palma, Trairas; contava com as lagoas Formosa, Lagoão, Vimes, Molho, Dinarte, Éguas, Carpintaria. (FARIA, Octávio Augusto de; ALMEIDA, Gonçalves de. Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul. 2ª edição - 1ª edição, em Peiotas, 16 de setembro de 1907- . Porto Alegre: Globo, 1914, p. 27).

A Hidráulica de Bagé "foi oficialmente recebida em 26 de junho de 1913", como obra do Intendente Municipal José Otávio Gonçalves que faleceu em 7 de abril de 1913, portanto, dois meses antes da entrega oficial da Hidráulica. (RAMOS, Waldir Alves, Texto).

1921

Desde 1921, a cidade está provida de uma rede de esgotos sanitários, o que a coloca entre as primeiras cidades do Estado. (CÓDIGO DE CONSTRUÇÕES PARTICULARES. Intendência Municipal de Bagé. APROVADO POR ATO Nº 307 DE 19 DE AGOSTO DE 1925. Bagé, Typographia da Casa Maciel, 1925, p. 7).

1925

Toda a edificação em via pública pela qual passasse a canalização geral do esgoto, deveria a ela ser ligada, de acordo com o Regulamento Sanitário. (CÓDIGO DE CONSTRUÇÕES PARTICULARES. Intendência Municipal de Bagé. APROVADO POR ATO Nº 307 DE 19 DE AGOSTO DE 1925. Bagé, Typographia da Casa Maciel, 1925, p. 7).

1937

Bagé possuía 2.000 instalações na zona urbana. (GUIAS ILUSTRADOS, 1937).

1952

Comentava-se a canalização dos riachos; Annibal Beck, Secretário de Obras Públicas do Estado, veio analisar as passagens para o Estado do Serviço de Água e Esgoto, devido ao custos das adaptações necessárias para o atendimento público, uma vez que precisaria de uma dezena de milhões de cruzeiros. 1953 De transcendental importância para Bagé era considerada o saneamento dos arroios Bagé e Gontan, com a melhoria do estado sanitário da zona urbana e suburbana. O Desenvolvimento urbano e suburbano exigia um melhor desenvolvimento de água e de esgoto. Saúde, instrução, água e eletricidade, quadrilátero da assistência social. Foi feito um serviço de saneamento na rua Félix da Cunha. Foi feita uma canalização das águas, entre a Caetano Gonçalves e a Félix da Cunha, porque impediria o acesso ao Bairro do Povo Novo. Relatórios e Projeto de Orçamento para 1953 e 1954, do Prefeito Municipal de Bagé. João Batista Fico, para a Câmara Municipal de Vereadores.

1950

A extensão total da rede de esgotos é de 29.901 km. Possuem esgotos, 2.757 prédios.



1951

O abastecimento de água feito pela Prefeitura contava com 9.000 km de linhas adutoras e 52.032 km de linhas distribuidoras. Existiam 1472 hidrômetros. Existiam 2.137 penas d'água. A água, na época, fornecida para a população, seria toda tratada e filtrada, com uso de sulfato de alumínio, cal e cloro. A Água, fornecida pela hidráulica, era de excelente qualidade, filtrada e tratada; em grandes depressões, em áreas de grande consumo, houve faltas esporádicas de água. Houve prolongamento da rede de água, para a Vila Dois Irmãos; rua 14 de Julho. Eram usados canos de ferros fundidos, canos de ferros galvanizados, de variadas polegadas.

Relatórios apresentados à Câmara Municipal de Vereadores pelo Dr. Carlos Kluwe, Prefeito Municipal, 1950, abril de 1951.

2003

Uma das primeiras referências, do ponto de vista histórico, em Bagé, de água potável, seria a região denominada de "Olhos D'água", "riquíssima em água potável", especialmente a "expressiva vertente da região existente até hoje (2003) nos campos que pertenceram ao Sr. Osório Machado e atual propriedade da sucessão Sérgio Greiner". Fonte: (MATTOS, Eron Vaz. Aquil Memorial em Olhos D'água: Ensaio Etnográfico. Bagé: edição do autor, 2003, pp. 3-4).

Parecer Técnico IPHAE nº 05/08

Porto Alegre, 14 de maio de 2008.

Ref.: Tombamento da Hidráulica de Bagé.

A Hidráulica e seus jardins formam um conjunto com grande apelo paisagístico, sendo um marco no contexto urbano da cidade de Bagé.

Trata-se de um parque composto pelo reservatório semi-enterrado, em pedra regular que compõe juntamente com o prédio do comando de registros uma única unidade. Ao seu lado, o prédio da antiga sala de operações, de arquitetura eclética utilitária de início do séc.xx, que apresenta refinamentos compositivos e decorativos, numa composição simétrica de proporções agradáveis à escala humana. Esta edificação possui ainda em excelente estado de conservação os tanques, tubulações e filtros, equipamentos utilizados na época, sendo também sede do laboratório.

Emoldurando estas edificações aparece o jardim, que como descreve o arq. Carlos Delfim, arquiteto paisagista do IPHAN em parecer anexo a este processo, integra-se à edificação para a qual deve ter sido projetado, valorizando-a, e distribuindo a circulação pelo terreno de forma clara e racional. Este conjunto forma uma unidade paisagística íntegra, de boa qualidade, sem ter sofrido maiores descaracterizações ao longo dos anos.

Historicamente o local foi ponto de passeio para a população da cidade. Este conjunto está ligado à herança de um passado do qual se torna testemunho material e deve ser transmitido às gerações futuras.

Por essas razões, o processo de tombamento **em nível estadual** é um reconhecimento do IPHAE pelo valor do conjunto na sua instância paisagística, evitando o desaparecimento deste marco significativo no contexto urbano da importante cidade de Bagé.

Ana Maria Bones Beltrami
Arq. Ana Maria Bones Beltrami
CREA 41313

Ciente, em 15.05.2008

MB
Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora do IPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

Processo

3245-91

fl. 01

rub. Cho

LEI MUNICIPAL Nº 2808

CÂMARA DE VEREADORES
DE BAGÉ - RS
CONFERE COM O ORIGINAL

22 / 06 / 2006

OSCARINO SINCOS DE LIMA
PREFEITO MUNICIPAL

DECLARA PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO DO MUNICÍPIO, OS DOIS EDIFÍCIOS E O JARDIM DA HIDRÁULICA MUNICIPAL DE BAGÉ.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BAGÉ, Estado do Rio Grande do Sul, FAZ SABER que havendo SANÇÃO TÁCITA por parte do Senhor Prefeito Municipal, conforme dispõe o art. 78 § 2º da Lei Orgânica Municipal, o Vereador OSCARINO SINCOS DE LIMA, Presidente deste Legislativo, de conformidade com o artigo 81 do mesmo Diploma e artigo 93 § 1º do Regimento Interno, PROMULGA a seguinte

L E I :

Art. 1º- Declara Patrimônio Histórico do Município os dois edifícios e o jardim da Hidráulica Municipal de Bagé.

Art. 2º- Os prédios não poderão sofrer alterações.

Art. 3º- Os dois edifícios da Hidráulica Municipal de Bagé, não poderão ser demolidos em suas estruturas ou características que contrariem o artigo 1º desta Lei.

Art. 4º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE BAGÉ, 16 de janeiro de 1992

Oscarino Sincos de Lima
Vereador OSCARINO SINCOS DE LIMA

- Presidente -



Proc: 0416-11.00/08-5

Fcs 42
R:

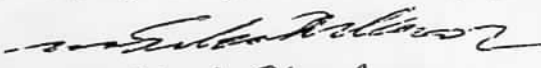
Registro de Imóveis da Comarca de Bagé

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL	FLS.	MATRÍCULA
Bagé, 06 de janeiro de 1983	1	16.887

Matrícula 16.887

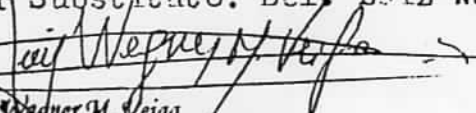
MATRÍCULA Nº 16.887

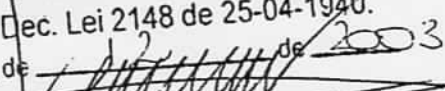
UMA FRAÇÃO de terras, urbanas, situada no Subdistrito de Bagé, Distrito de Bagé, com a área de 34.290,00 m² (trinta e quatro mil, duzentos e noventa metros quadrados), a qual tem as seguintes medidas e confrontações: 150,00 metros para onde faz frente ao sudeste com a rua Narciso Suñe; 150,00 metros ao noroeste, com terras de Fredy Trombesi da Silva; 228,60 metros ao nordeste, com o prolongamento da rua 100 e 228,60 metros ao sudoeste, onde limita com Fredy Trombesi da Silva e Sociedade Difusora Radio Cultura de Bagé; localizado no quarteirão formado pelas ruas: Narciso Suñe ao sudeste; 100 ao nordeste; sem arruamento ao noroeste e 269 ao sudoeste. — **PROPRIETÁRIA**: COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO-CORSAN, sociedade de economia mista, com sede em Porto Alegre, RS, a rua Caldas Júnior nº 120, 18º andar do Edifício do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A, CGCMF sob nº 92.802.784/0001-90, / neste ato representada por seu bastante procurador, Economista JOÃO LYDIO DE CASTRO, Superintendente de Bens Patrimoniais. — **Reg. Anteriores**: Matrículas nºs. 10.906 e 13.911, fls. 1 do Livro 2 de / Registro Geral. — Imóvel este Matriculado, conforme requerimento de 02/09/82, da parte interessada, o qual ficará arquivado neste Cartório. — O referido é verdade e dou fé. — Em 06 de janeiro de 1983. — Custas: Cr\$ 396,00. —

O Oficial: — 
João S. Ribeiro Janar
 OFICIAL AJUDANTE

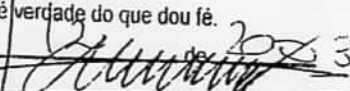
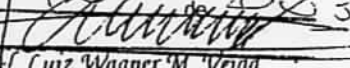
AV. 1 - 16.887: Certifico que, na área constante desta matrícula, acham-se construídos quatro prédios e uma elevada, assim discriminadas: duas residências, sendo uma com a área de 73,88m² e outra com 40,71m², um reservatório com área de 1.034,33m²; um pavilhão dos filtros e de contadores com área de 658,43m² e a elevada com área de 24,63m²; tendo tomado o número 251, pela rua Narciso Suñe. Tudo de conformidade com o constante do Av. 2, da matrícula de nº 10.718, fls. 1 e lv, livro 2-RG. O referido é verdade e dou fé. Bagé, Rs, 06/04/2000. O Registrador Substituto: Bel. Luiz Wagner Machado Veiga.

EMOLUMENTOS: 217,00
 ESTA CONTÉM: 01 volume, pág.


 Bel. Luiz Wagner M. Veiga
 REGISTRADOR SUBSTITUTO

CERTIFICO que esta cópia fotostática é reprodução fiel do original de que a fiz extrair, conferindo-a e autenticando-a nos termos do Art. 2º do Dec. Lei 2148 de 25-04-1940.
 Bagé, 10 de  de 2003

CERTIFICO que, inexistem ações REAIS E PESSOAIS VERSO REIPERSECUTÓRIAS registradas, com relação ao imóvel constante da presente certidão.

O referido é verdade do que dou fé.
 Bagé, 10 de  de 2003
 OFICIAL: 
 Luiz Wagner M. Veiga
 REGISTRADOR SUBSTITUTO

Este é o imóvel objeto da presente certidão

REGISTRO DE IMÓVEIS

PARECER SOBRE O PARQUE DA HIDRÁULICA EM BAGÉ, RS

Mesmo sem ter visitado o sítio, pela análise das fotografias, observa-se tratar-se de jardim erudito, um jardim formal, geométrico, segundo o gosto clássico ou, no caso, neo-clássico. Integra-se à edificação para deve ter sido projetado, valorizando-a, organizando e distribuindo o acesso e a circulação pelo terreno circundante de forma clara e racional.

A julgar pelas imagens, parece estar em bom estado de conservação, a exigir medidas legais e efetivas para sua preservação. São tão poucos os exemplos de jardins históricos integrados a edificações que não perderam suas características originais que posso dizer que poderia ser encaminhado um pedido para seu tombamento em nível federal ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Como critério para tal avaliação, considero dois conceitos fundamentais. Transcrevo abaixo trecho de meu *Manual de Intervenções em Jardins Históricos* publicado pelo IPHAN e Programa Monumenta em 2005:

Integridade

Considerando-se os sítios históricos como sistemas harmoniosos, a integridade depende do grau de equilíbrio que os elementos que o compõem mantêm entre si. O conjunto de elementos que configuram um sítio histórico forma uma unidade básica. A partir dessa compreensão, pode-se descrever cada elemento, cada parte, tendo por base a intenção original. A integridade se refere ao quanto o bem é completo e ao quanto preserva do equilíbrio entre os diversos elementos componentes. Suas qualidades intrínsecas estão relacionadas à qualidade dos materiais, a sua construção, desenho e localização. Um bem é passível de ser eventual ou intencionalmente modificado em partes ou no todo. Pode ser descaracterizado, degradar-se ao longo do tempo, deteriorar-se, ter sua dimensão original reduzida, perder a qualidade do conjunto ou mesmo ser destruído. Por sofrer amputações ou acréscimos, é possível que venha a transformar-se em outra unidade. Muitas vezes inevitáveis, as transformações fazem parte da estratigrafia histórica e todas intervenções propostas para um jardim histórico irão basear-se nessa nova unidade potencial e empreender-se dentro dos novos limites.

Autenticidade

A autenticidade é um aspecto fundamental na avaliação dos bens culturais no que diz respeito ao grau de originalidade dos diferentes elementos de um mesmo sistema. A autenticidade de um bem cultural depende de quanto seus materiais são originais ou genuínos, levando-se em conta quando e como foi construído, considerando-se o envelhecimento e mudanças que o afetaram ao longo do tempo. A maioria dos bens históricos é alterada pela ação da natureza e pelo modo como são utilizados, sendo as mudanças consideradas como parte da estratificação histórica do bem.

A autenticidade deve refletir as fases importantes de evolução de um bem. Deve considerar o sítio, a implantação e utilização ao longo de diferentes momentos de sua história, abrangendo três momentos. O processo de criação do objeto, o período entre a fase de criação e o presente e a forma atual de percepção consciente do monumento. Único em relação ao tempo histórico, o bem cultural é um recurso não renovável.

A destruição de estratos históricos, a moderna substituição de elementos originais, particularmente quando baseadas em conjeturas, bem como a adição de novos elementos, podem ameaçar a autenticidade do bem, no que tange ao seu material essencial. Nenhuma fase da evolução de um sítio histórico deve ser privilegiada às custas de outra, todas são páginas de um mesmo documento.

Alterações no material essencial levam a mudanças em aspectos menos tangíveis mas nem por isso são menos perceptíveis quanto à autenticidade como, por exemplo, a retirada de muros de jardins históricos sob o pretexto de permitir aos passantes a contemplação de seu interior ou o emprego de plantas modernas, inexistentes em outras épocas.

Salvo se houver uma constatação, em vistoria efetuada no sítio, de qualquer situação diversa do que mostram as fotos, sou de parecer que o espaço ajardinado das edificações da antiga Hidráulica Municipal da cidade de Bagé são jardins históricos que reúnem as condições e valores necessários para sua indicação ao tombamento, apresentando-se íntegros e autênticos.

Na condição de jardins históricos deve-se averiguar sua adequação **(As)** edificações e o estado de conservação em que estas se encontram.

Qualquer intervenção neste jardim deve obedecer às normas da Carta de Florença. O *Manual de Intervenções em*

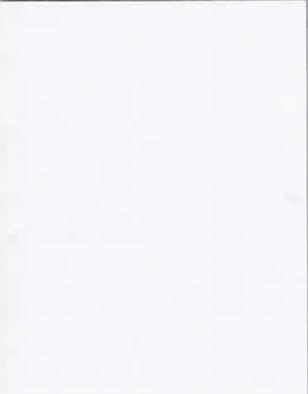
Jardins Históricos pode orientar qualquer projeto mas ressalto:


Quando não se dispõe de meios e informações para restauração de um sítio, o agenciamento pode ser feito mediante um projeto contemporâneo e portanto contrastante com o bem que pretende valorizar. Todavia, é sempre preferível tentar levantar um número de dados que subsidie o projeto de restauração. Em qualquer caso, recomenda-se a especificação de plantas que melhorem a qualidade olfativa da atmosfera, plantas perfumadas como o jasmim e a dama-da-noite, cujo aroma embriagador identifica cidades antigas. O plantio deve procurar situá-las de forma adequada à dominância de ventos, programando-se assim, em diferentes horários e conforme o vento dominante, novos perfumes a banhar os locais protegidos e, muitas vezes, corrigindo inconvenientes ambientais como mau cheiro. Plantas que sejam doces ao toque ou à audição, cujo som ao vento aja como música aos ouvidos e que corrijam as qualidades climáticas negativas. Que filtrem e emoldurem a visão dos monumentos mas que não lhes tolham a contemplação. Que não sejam tóxicas nem alergênicas nem apresentem espinhos ou acúleos que firam as pessoas. Que estabeleçam relações simbólicas com os monumentos que ornamentam, enriquecendo sua leitura. Enfim que permitam ao homem e à sua obra o estabelecimento de um harmonioso modelo de convívio com a natureza.

Recomenda-se que qualquer trabalho de escavação em sítios históricos só se faça quando acompanhado por um arqueólogo.

Carlos Fernando de Moura Delphim
Arquiteto da Paisagem IPHAN

Eng. Nivia Fuchs
CREA 107.382-D - Matrícula 23571
Diretora do Departamento de Projetos
SUPOP - DAEB
11/12/2007



	DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAGÉ	
Projeto:	PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA	
Descrição:	PLANTA BAIXA - 1º PAV. ETA INOPERANTE	
Responsável Técnico	<hr/> <p style="text-align: center;">Eng.º Civil Nivia Fuchs - CREA RS 107.382-D</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Eng.º Civil Michael Herreira - CREA RS 128251-D</p>	Escala <p style="text-align: center;">1/50</p>
Diretora Geral	Estefania Damboriarena	Data <p style="text-align: center;">Outubro/2006</p>
Desenho	Téc. José Bodwan - CREA RS 139586	Prancha <p style="text-align: center;">02</p>

Secretaria da Cultura
Proc. nº 04161100/08-5
Fls. 47 Rub. B-

13,08

Eng. Nivia Fuchs
CREA 107.382/D - Matrícula 23571
Diretora do Dept. de Projetos
SUP. OP. - DAEB
11/12/2007



DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAGÉ

Projeto: PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA
Descrição: PLANTA BAIXA - 2º PAV. ETA INOPERANTE

Responsável Técnico

Eng.º Civil Nivia Fuchs - CREA RS 107.382-D

Eng.º Civil Michael Herreira - CREA RS 128251-D

Escala
1/50

Data
Outubro/2006

Diretora Geral Estefania Damboriarena

Prancha
03

Desenho Téc. José Badwan - CREA RS 139586

Secretaria da Cultura
Proc. nº 04161100/08-5
Fls. 48 Rub. B

Eng. Nivia Fuchs
CREA 107.3820 - Matrícula 23571
Diretora do Depart. de Projetos
SUPOP - DAEB
11/12/2007



DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO
DE BAGÉ

Projeto:

PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

Descrição:

SITUAÇÃO E COBERTURA

Responsável Técnico

Eng.º Civil Nivia Fuchs - CREA RS 107.382-D

Eng.º Civil Michael Ferreira - CREA RS 128251-D

Escala

1/250

Data

Outubro/2006

Diretora Geral

Estefania Dambariarena

Prancha

Desenho

Téc. José Badwan - CREA RS 139586

04

Secretaria da Cultura
Proc. n° 04161100/08-5
Fls. 49 Rub. B.

DAEB
DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS DE BAGÉ
APROVADO
DATA: 20/12/2007 PROTOCOLO: 164/2007

[Signature]
Eng. Eber Conde Mansur
CREA 64.467D - Matrícula 23646
Chefe do Setor de
Planejamento e Orçamento
DEPROJ - SUPOP - DAEB



DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO
DE BAGÉ

Projeto: PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA
Descrição: SITUAÇÃO E COBERTURA

Responsável Técnico: *[Signature]* **Eng. Nivia Fuchs**
Eng.ª Civil Nivia Fuchs - CREA 107.382D - Matrícula 23571
Diretora do Depart. de Projetos SUPOP - DAEB
[Signature]
Eng.ª Civil Michael Herreira - CREA RS 128251-D

Escala: 1/250

Data: Outubro/2006

Diretora Geral: Estefania Damboriarena

Prancha: 04

Desenho: Téc. José Badwan - CREA RS 139586

Secretaria da Cultura
Proc. nº 04161100/08-5
Fls. 50 Rub. B.

Eng. Nivia Fuchs
CREA 107.382-D - Matrícula 23571
Diretora do Depart. de Projetos
SUPOP - DAEB
11/12/2007



DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE BAGÉ

Projeto: PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA
Descrição: LEVANTAMENTO ALTIMÉTRICO

Responsável Técnico

Eng.ª Civil Nivia Fuchs - CREA RS 107.382-D

Eng.ª Civil Michael Herreira - CREA RS 128251-D

Escala

1/250

Data

Outubro/2006

Diretora Geral

Estefania Damboriarena

Prancha

Desenho

Téc. José Bodwan - CREA RS 139586

05

DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS DE BAGÉ
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DO JARDIM DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO
DE ÁGUA
BAGÉ/RS

Apenas as espécies a serem tombadas

Bagé, dezembro de 2007

1. Introdução

De acordo com o levantamento realizado nos jardins da Estação de Tratamento de Água (ETA) foram observadas 101 plantas pertencentes a 13 famílias botânicas e 19 espécies diferentes. Notamos que algumas plantas não se encontravam em perfeito estado sanitário, estas não foram contadas para efeito de levantamento.

2. Metodologia

Para efeito de tombamento foram escolhidas aquelas de maior importância histórico-ambiental e aquelas que apresentavam melhor qualidade sanitária.

Foram escolhidas 05 espécies para o tombamento, estas são citadas na tabela abaixo. Também foi realizada a descrição destas espécies escolhidas, além de algumas características consideradas importantes.

A localização das árvores a serem tombadas está na planta em anexo.

3. Resultados

Tabela 1. Espécies arbóreas inventariadas na ETA, no município de Bagé, em novembro de 2007.

Nome Científico	Nome Vulgar	Nº I.	DA P	DA B	DA1 B	V	EC	ES	IEP	EAE	Hábito	EPI	Família
<i>Butia capitata</i> Becc.	Butiazeiro	4	2,0 0m	1,8 2m	—	2	alto	alto	não	ótima	perene	não	Palmae (Arecaceae)
<i>Copernicia prunifera</i> (Miler) H. E. Moore	Carnaúba	6	52cm	59 cm	—	3	alto	alto	não	ótima	perene	Não	Palmae (Arecaceae)
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Cycas	3	—	—	—	3	alto	alto	não	médio	perene	não	Cycadaceae
<i>Pyrus communis</i> L.	Pêra comum	3	—	60 cm	70cm	3	alto	alto	não	ótimo	perene	sim	Rosaceae
<i>Pyrus malus</i> L.	Pêra maça	2	—	54 cm	62cm	3	alto	alto	não	ótimo	perene	sim	Rosaceae

Legenda:

Nome científico: Nome científico;
Nome vulgar: Nome vulgar;
Nº. I.: Número de indivíduos;
DAP: Diâmetro à altura do peito;
DAB: Diâmetro à altura da base;
DA1B: Diâmetro à altura da primeira bifurcação;
V: Vigor da planta;
EC: Estado de conservação;
ES: Estado sanitário;
IEP: Incidência de erva-de-passarinho;
EAE: Estado da área do entorno da planta;
Hábito: Hábito da planta, perene ou caducifólio;
EPI: Presença de epífitas;
Família: Família taxonômica.

4. Descrição das espécies escolhidas para tombamento.

***Butia capitata* Becc.**

Espécie nativa do Brasil é de extrema importância pela produção de frutos apreciados por espécies de avifauna presente no local. Também é importante historicamente, pois pelo seu porte esta planta apresenta uma idade avançada.



***Copernicia prunifera* (Miler) H. E. Moore**

Planta esta conhecida como carnaúba apresenta importância histórica no local por ter uma idade avançada, isso observado pelo seu tamanho. Embora não seja nativa de nossa região a raiz têm uso medicinal como eficiente diurético; os frutos são um rico nutriente para a ração animal; o tronco é madeira de qualidade para construções; as palhas servem para a produção artesanal, adubação do solo e extração de cera.



***Cycas revoluta* Thunb.**

Tem sua grande importância por ter sido uma planta comum no período jurássico, portanto conviveu com os dinossauros por toda sua trajetória de existência. Sua floração acontece no verão, e exala um cheiro característico que pode ser notado a grande distância. Esse cheiro característico é mais intenso no período natalino (no hemisfério sul), julgado por muitos ser um dos responsáveis pelo espírito do natal. Esta planta tem sua importância histórica para o local, pois pelo seu porte parece ter muitos anos.



***Pyrus communis* L.**

É uma espécie também considerada frutífera, seus frutos são conhecidos como pêra, é muito apreciada por suas propriedades nutritivas e pelo delicado sabor. É importante para a avifauna presente no local.

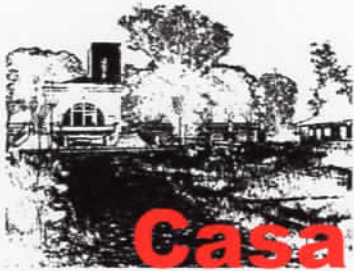


***Pyrus malus* L.**

Apresenta a mesma importância que a outra espécie de pêra citada acima.



Equipe Responsável: Vanessa Souza- Bióloga DAEB
Bruna Pereira- Estagiária Biologia
Gustavo Azambuja: Estagiário Biologia



Levantamento Fotográfico

Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Portão do acesso principal a casa de filtros. Em estrutura metálica (chapa ondulada) com bandeira fixa apresentando sinais de degradação (ferrugem). Observa-se parte da pavimentação externa.



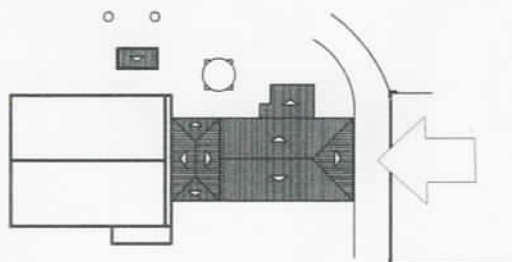
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Diane
Câmera: Sony H1
Data: jun 2006

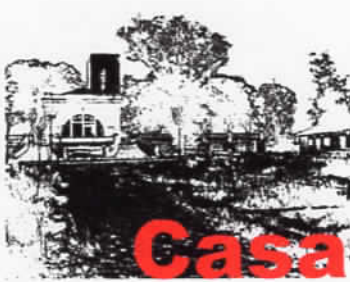
Localização Foto:



Foto

01

PROC: 0416-11.00/08-5



Levantamento Fotográfico Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Segmento da fachada lateral direita onde aparece em destaque o reservatório elevado e o segundo pavimento da casa de filtros.



Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Diane
Câmera: Sony H1
Data: Jun 2006

Localização Foto:

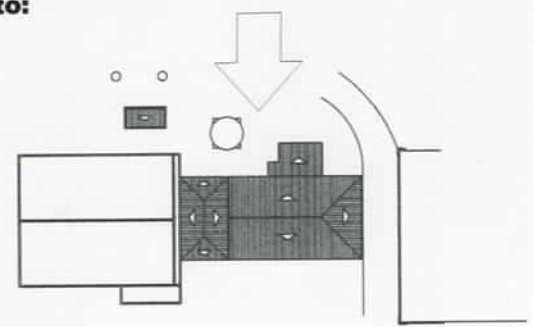
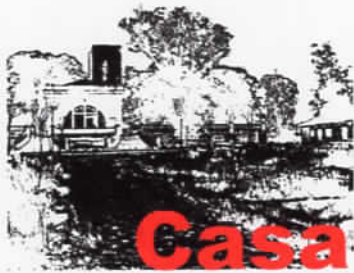


Foto
10



Levantamento Fotográfico

Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Segmento da fachada lateral direita onde observa-se o reservatório decantador no fundo.



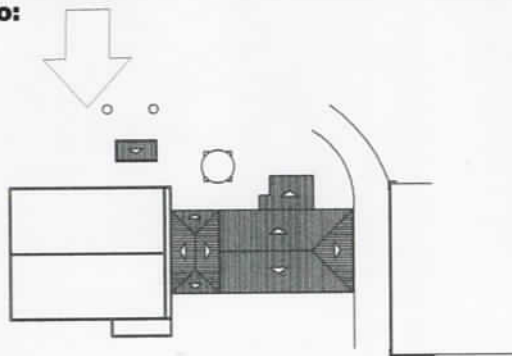
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Diane
Câmera: Sony H1
Data: jun 2006

Localização Foto:



Foto

12

PROC:
0416-11.00/08-5

FLS 61 R.



Levantamento Fotográfico Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Fachada lateral esquerda da casa de filtros onde aparece em primeiro plano o transformador que sera removido.



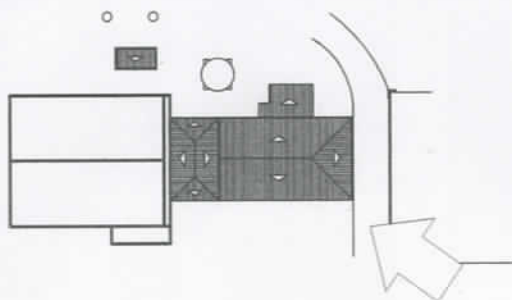
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

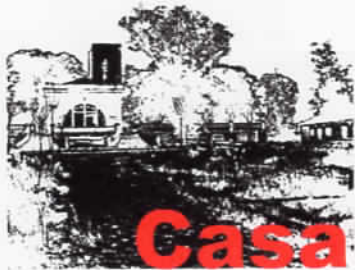
Fotógrafo: - MARGOT
Câmera: Sony H1
Data: jun 2006

Localização Foto:



Foto

13



Levantamento Fotográfico **Casa dos Filtros- Bagé/RS**

Observações:

Vista parcial da fachada lateral esquerda, observa-se na moldura acima da janela central a inscrição - **FILTROS**.



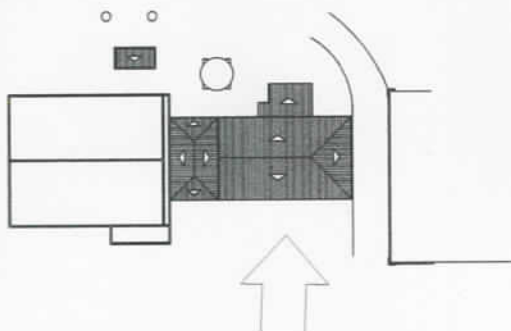
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - MARGOT
Câmera: Sony H1
Data: jun 2006

Localização Foto:

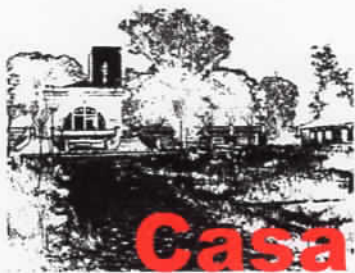


Foto

15

PRoc.
0416-11.00/08-5

FCS 63 B.



Levantamento Fotográfico Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Segmento da fachada lateral esquerda. Onde observa-se os elementos decorativos, colunas, frisos e molduras, janela metálica, os suportes da instalação elétrica e parte do transformador. O revestimento apresenta manchas de sujeira e mofo.



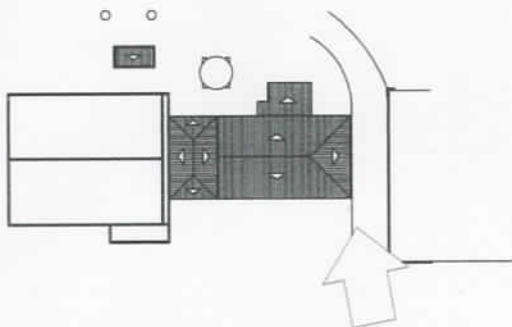
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Diane
Câmera: Sony H1
Data: jun 2006

Localização Foto:



Foto

24

Proc: 0416-11.00/08-5

FLS 64 R.



Casa dos Filtros- Bagé/RS

Levantamento Fotográfico

Observações:

Um dos filtros metálicos localizado no lado esquerdo e suas tubulações. O equipamento será preservado e restaurado.



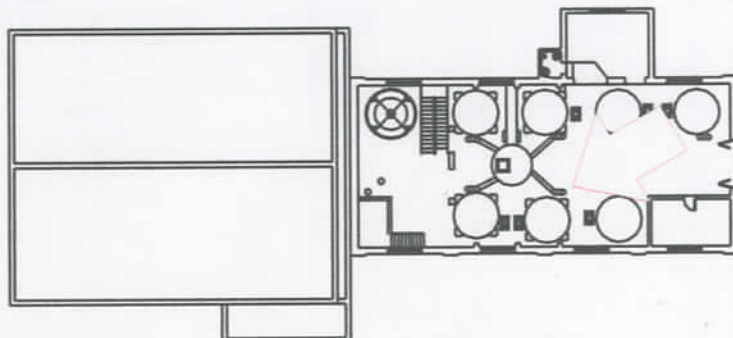
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

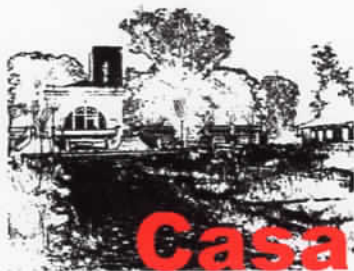
Fotógrafo: - Diane
Câmera: Sony H1
Data: Mai 2006

Localização Foto:



Foto

34



Levantamento Fotográfico

Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Vista superior de um dos filtros existentes onde se percebe a tubulação aérea e suas conexões



Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Margot
Câmera: Sony H1
Data: jul 2006

Localização Foto:

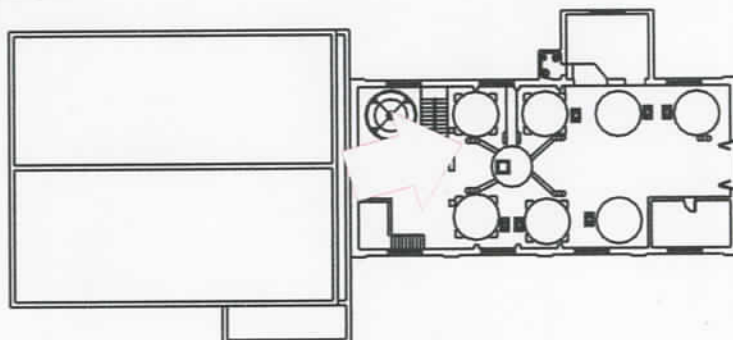
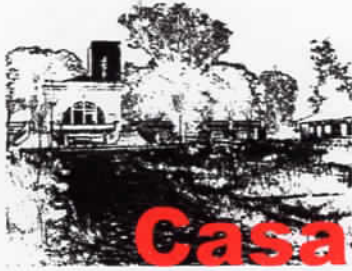


Foto
35



Levantamento Fotográfico **Casa dos Filtros- Bagé/RS**

Observações:

Vista interna da casa de filtros onde se observa o piso do segundo pavimento e sua estrutura.



Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Margot
Câmera: Sony H1
Data: jul 2006

Localização Foto:

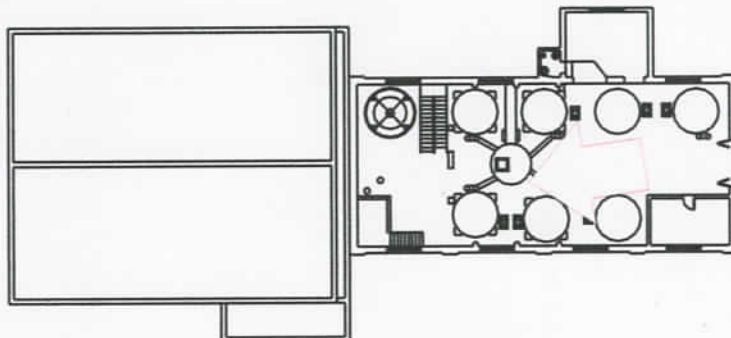
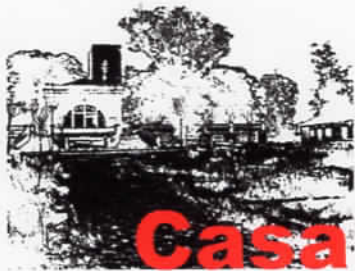


Foto
39

PROC:
0416-11.00/08-5

FLS 67R.



Levantamento Fotográfico Casa dos Filtros- Bagé/RS

Observações:

Vista interna da cobertura com o madeiramento aparente.



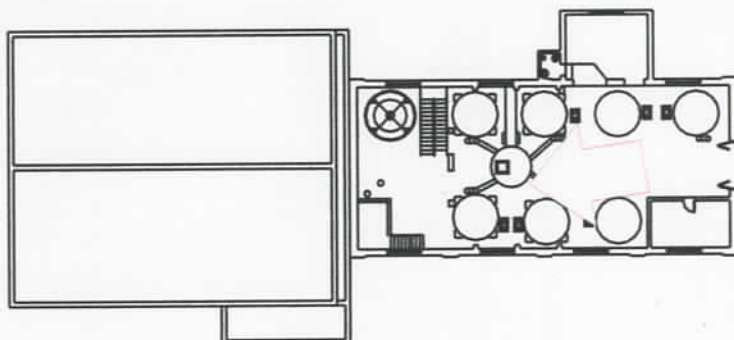
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Margot
Câmera: Sony H1
Data: jul 2006

Localização Foto:

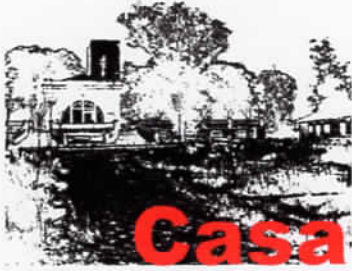


Foto

40

PROC:
0416-11.00/08-5

FLS 68 R.



Levantamento Fotográfico **Casa dos Filtros- Bagé/RS**

Observações:

Piso em ladrilho hidráulico da casa de filtros.



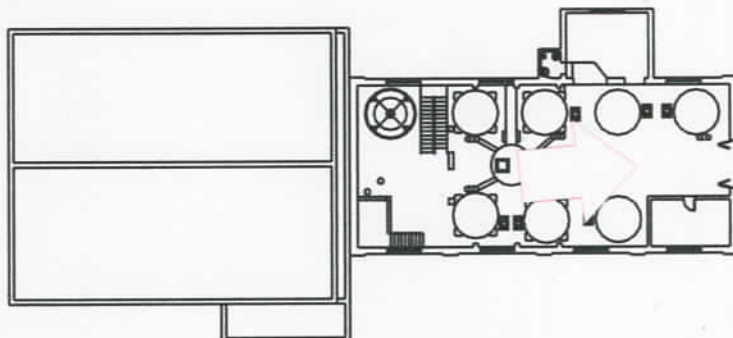
Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

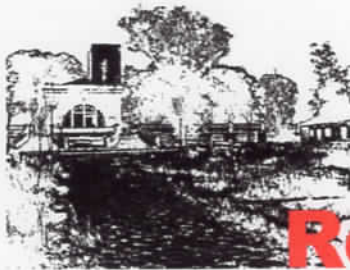
Fotógrafo: -Diane
Câmera: Sony H1
Data: Mai 2006

Localização Foto:



Foto

48



Levantamento Fotográfico Reservatório - Bagé/RS

Observações:

Fachada principal da casa de registros . Apresenta um volume simples com janelas semi-circulares que remetem ao período eclético. Duas escadas laterais curvas emolduram a edificação. O telhado em quatro águas foi danificado devendo ser reconstruído integralmente.



Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Margot
Câmera: Sony H1
Data: Abr 2006

Localização Foto:

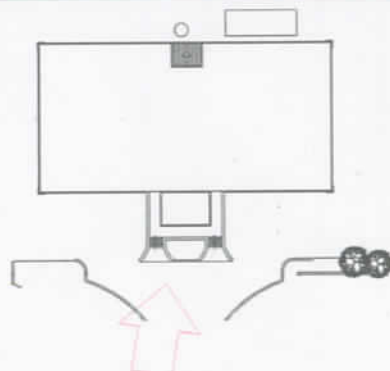
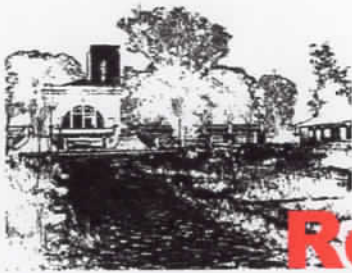


Foto
64

Proc: 0416-8/11.00/08-5

FLS 70 R.



Levantamento Fotográfico Reservatório - Bagé/RS

Observações:

Interior da casa de registros com os equipamentos originais ainda em uso. Piso de ladrilho hidráulico ainda conservado e porta metálica em péssimo estado de conservação.



Ficha Técnica

Resp. Téc.:

Arq. Nubia Margot Jardim
Arq. Maria de Fátima Barbosa
Arq. Marcelo Pereira
Arq. Diane Penha
Arq. Alessandro Soares

Fotógrafo: - Margot
Câmera: Sony H1
Data: Abr 2006

Localização Foto:

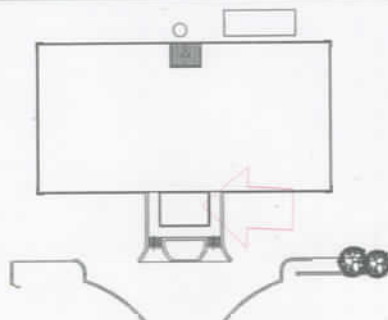


Foto
65



PROC: 0416-11-00/08-5

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA



Of. n.º 038/08 – Gab/SMC

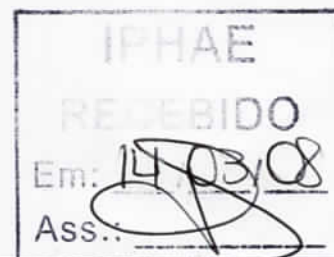
Bagé, 08 de março de 2008

Senhora Ana Beatriz

Encaminhamos conforme solicitado por esse Instituto, a fim de compor o processo de tombamento *do prédio e jardins da Hidráulica* neste município, cópia da ata de reunião do Conselho Estadual de Cultura - CEC, datada de 05 de março de 2008, onde foi deliberada a posição favorável do CEC com relação ao evento.

JUSSARA H. CARPES
Secretária de Cultura

Senhora
Maria Beatriz Kother
Diretora - IPHAE
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
Porto Alegre - RS





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

ATA

Câmara/Comissão: Câmara Diretiva nº _____
Local, data e hora: CEC/RS, Frito Alegre, 05/03/2008, 13h30min

Presentes: Luiz Paulo Faccioli, Rubem Francisco de Oliveira, Lourdes
Giacomelli Osório, Luiz Carlos da Cunha Carneiro,
Nestor Dorelly Martins, Cícero Alvarez,

Pauta: visita da Secretaria de Cultura de Bagé, Srª
Jussara Carpes, para tratar do tombamento do pré-
dió e jardins da Hidráulica Municipal daquela cidade.

Debates e Conclusões:
O IPHAE está solicitando ao proponente parecer do
CEC/RS sobre o referido tombamento. Em que pese este
Conselho seja favorável à proposta de tombamento
dos jardins e prédio da Hidráulica Municipal de
Bagé, não parece ser desnecessária, a partir da le-
gislação vigente, uma manifestação formal do
CEC/RS.

Assinaturas:

Rubem Francisco de Oliveira
Luiz Carlos da Cunha Carneiro



Secretaria da Cultura
Proc. nº 041614 00/08-5
Fls. 73 Rub. R



Memo. IPHAE 053/ 2008


De: Maria Beatriz Kother- Diretora do IPHAE

Para: Assessoria Jurídica SEDAC

Em: 15/05/08

Estamos encaminhando o Processo n.º 416-11.00/08-5 referente Hidráulica de Bagé para continuidade no processo de tombamento.

Atenciosamente,


Arq. Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora do IPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTARIA DE TOMBAMENTO

PORTARIA N° 11 / 2008

Secretaria da Cultura
Proc. n° 04161100/08-5
Fls. 74 Rub. R.

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas “d” e “e” e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado e fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei n° 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no município de Bagé, corroborado nos autos do Processo Administrativo N° 000416-11.00/08-5.

RESOLVE TOMBAR a hidráulica de Bagé constando de prédio de alvenaria com um pavimento e seus equipamentos internos e caixa d'água com casa de máquinas situado na rua Narciso Suñe, esq. Rua 87, em Bagé, com matrícula n.º 41688 da pg. 137 do livro 1M, de 18 de janeiro de 2000.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, de 2008.

Mônica Leal
Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. _____

2. _____



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTARIA DE TOMBAMENTO

PORTARIA N^o 11 / 2008

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas “d” e “e” e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado e fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei n^o 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no município de Bagé, corroborado nos autos do Processo Administrativo N^o 000416-11.00/08-5.

RESOLVE TOMBAR a hidráulica de Bagé constando de prédio de alvenaria com um pavimento e seus equipamentos internos e caixa d'água com casa de máquinas situado na rua Narciso Suñe, esq. Rua 87, em Bagé, com matrícula n.º 41688 da pg. 137 do livro 1M, de 18 de janeiro de 2000.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 10 de junho de 2008.

Mônica Leal
Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1.
2. Alice J. Cardoso



Assunto: Portaria

Expediente: 000416-1100/08-5 ←

PORTARIA Nº11/2008

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no município de Bagé, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº. 000416-11. 00/08-5.

RESOLVE TOMBAR a hidráulica de Bagé constando de prédio de alvenaria com um pavimento e seus equipamentos internos e caixa d'água com casa de máquinas situado na rua Narciso Suñe, esquina com Rua 87, em Bagé, com matrícula nº 41688 de página 137 do Livro 1M, de 18 de janeiro de 2000.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 10 de Junho de 2008.

MÔNICA LEAL

Secretária de Estado da Cultura

T. RESCISÃO, Nº: 010/2008
PROCESSO Nº: 28167-20.00/02-3

TERMO DE RESCISÃO DE CONTRATO
Pelo presente Termo fica RESCINDIDO, a contar desta data, o Contrato nº 053/2006, celebrado em 20 de julho de 2006, e publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul em 21 de julho de 2006, entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde e a ASSOCIAÇÃO DE LITERATURA E BENEFICÊNCIA - MANTENEDORA DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO, de Três de Maio/RS, que tem por objeto a execução de serviços de assistência médico-hospitalar, afim de evitar a duplicidade na relação contratual com a referida entidade, tendo em vista a celebração de novo Contrato, de número 117/2007, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul em 26 de novembro de 2007, referente ao Programa de Contratualização, conforme o contido no processo administrativo nº 28167-20.00/02-3. Celebrado em 10 de junho de 2008.

Porto Alegre, 12 de junho de 2008

ARITA BERGMANN
Secretária de Estado da Saúde Adjunta

Código 404956

T.C.T. Processo:2221-20.00/08.0, celebrado em 10/06/2008, entre a UNIÃO FEDERAL, através do Ministério da Saúde e o ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, com a intervenção da Escola de Saúde Pública. OBJETO: capacitação dos profissionais da atenção básica em saúde do idoso. PRAZO:04 (quatro) anos, a contar da sua assinatura.

T.C. nº0/2008

Processo nº 95535-20.00/07.4
O Município de HUMAITÁ/RS, assume o compromisso de executar o projeto de implantação do Sistema Simplificado de Abastecimento de Água, na Localidade de Linha Gaúcha, integralmente, nos termos do Decreto Estadual nº 39.870, de 14 de dezembro de 1999, que dispõe sobre o repasse de recursos da Política de Saneamento Básico - PROSAN, do Fundo Estadual de Saúde para os Fundos Municipais de Saúde, e nos termos da Portaria nº 124/2007, da Secretaria de Saúde, que define a forma de aplicação dos recursos e os procedimentos administrativos da Política de Saneamento Básico do Estado do Rio Grande do Sul. RECURSO: 0006/2095/6046/4.4.40.42.4208, empenho prévio 080228742, datado de 21/05/2008. Data de celebração 11/06/2008.

Porto Alegre, 12 de junho de 2008.

OSMAR TERRA
Secretário de Estado da Saúde

Código 404957

A 13ª Coordenadoria Regional de Saúde situada a Rua Júlio de Castilhos, nº 36 em Santa Cruz do Sul, CNPJ 87958625/0001.49, por seu Setor de Medicamentos e Correlatos, faz saber aos seus interessados e ao público em geral que, conforme o parágrafo Único do art. 25 da Portaria 344/98 e art. 124 da respectiva Instrução Normativa, está com cadastro aprovado para comercializar medicamentos à base de substâncias RETINÓICAS, constantes da relação C-2. Portaria SVS/MS 344/98, o seguinte estabelecimento:

Razão Social: Comércio de Medicamentos Brair Ltda
Endereço: Av Pereira Rego, 1409, centro. Candelária - RS
CNPJ: 88.212.113/0080-03

Código 404958

PROCESSO Nº 8631-2000/08-9

AUTORIZO o funcionamento da Farmácia Nossa Senhora da Conceição LTDA, no município de São Sebastião do Cai/RS, em caráter precário, nos termos do Decreto nº 39.544/99 e Instrução Normativa 01/99 e 01/03. Em 10/06/2008.

ARITA BERGMANN
Secretária de Estado da Saúde Adjunta

Código 404959

FEPPS - Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde

Presidente:
Silvia Maria Spalding
End: Avenida Ipiranga, 5400
Porto Alegre-RS - 90610-000

LICITAÇÕES

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

PROCESSO Nº: 4318-2069/07-2

EMPRESA: VARIAN INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
OBJETO: 02 Discos de Filamento Espectrômetro.
VALOR: R\$ 1.974,00 (hum mil, novecentos e setenta e quatro Reais).
JUSTIFICATIVA: Material de consumo utilizado no equipamento GC/MS Saturno 2000 (comatógrafo à gás acoplado ao

espectrofotometro de massas) o qual realiza análises confirmatórias de drogas de abuso.

BASE LEGAL: Lei 8666/93 de 21.06.93, Artigo 25, Inciso I de 21/06/93 e posteriores. Ratificando em cumprimento do artigo 26 da mesma lei.

Porto Alegre, 11 de junho de 2008.

Assis Pedro Perin Piccini
Ordenador de Despesas

Código 404937

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

PROCESSO Nº: 4204-2069/07-1

EMPRESA: VARIAN INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
OBJETO: 02 Porca Aço Inox Coluna Capilar
VALOR: R\$ 510,40 (quinhentos e dez Reais e quarenta centavos).

JUSTIFICATIVA: A portaria nº 518/04 do Ministério da Saúde estabelece procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Estes filtros purificam os gases especiais utilizados na cromatografia gasosa que quantifica os resíduos de agrotóxicos analisados.

BASE LEGAL: Lei 8666/93 de 21.06.93, Artigo 25, Inciso I de 21/06/93 e posteriores. Ratificando em cumprimento do artigo 26 da mesma lei.

Porto Alegre, 11 de junho de 2008.

Assis Pedro Perin Piccini
Ordenador de Despesas

Código 404940

Secretaria das Obras Públicas

Secretário:
Coffy Rodrigues

End: Av. Borges de Medeiros, 1501
3º andar - Porto Alegre/RS - 90110-150
Fone: (51) 3221-0622

CONTRATOS

RATIFICAÇÃO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO 01/08

A secretaria das Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e em atenção ao comando previsto no art.26, caput, da Lei 8666/93, ratifica a inexigibilidade de licitação, em favor da empresa SISNEMA INFORMÁTICA LTDA, CNPJ 93.317.410/0001-41, por meio de processo administrativo nº 1529-2200/08-9, tendo por objetivo empenho para pagamento de inscrição do servidor PEDRO AUGUSTO DOS SANTOS COSTA, no curso de "LINGUAGEM PHP I,II,III" no valor de R\$ 2.016,00 (dois mil e dezesseis reais), a ser realizado nos períodos de 16.06.08 à 20.06.08, 30.06.08 à 04.07.08 e 14.07.08 à 18.07.08, em Porto Alegre, fundamento embasado no artigo 25, inciso I da Lei 8666/93.

Porto Alegre, 29 de maio de 2008.

JB

Código 404418

SÚMULA DO TERMO DE RESCISÃO UNILATERAL AO TERMO DE CONTRATO N.º 135/06-CO

PROCESSO: 48562-1900/05-7

PARTES: o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria da Educação e da Secretaria das Obras Públicas e a empresa Construtora Polga Ltda.

OBJETO: fica rescindido unilateralmente o Termo de Contrato de Obras e Serviços de Engenharia n.º 135/06-CO, com a inexecução total do seu objeto, que visava a execução da obra no Instituto Estadual de Educação Profª Guilhermina Javorsky, situada no Município de Jaguari/RS.

VALOR: multa de 10%, conforme cláusula décima sétima do termo, devido o descumprimento de cláusula contratual.

Porto Alegre, 10 de junho de 2008

NDLR

Código 404419

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social

Secretário:

Fernando Luis Schüler

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 8º andar
Porto Alegre/RS - 90119-900
Fone: (51) 3288-6400

Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS -

Diretor Presidente:

Ronaldo Nogueira de Oliveira

End: Rua Washington Luiz, 1110
Porto Alegre-RS - 90010-460
Fone: (51) 3284-6000

SÚMULAS

SUMULA DE ADITIVO

Processo Administrativo: 002633/2159/98-5 Aditivo: 119/2008
Partes: FGTAS e Prefeitura Municipal de Mostardas Objeto: prorrogação de prazo de vigência por mais três anos.

SÚMULAS DE DISTRATO

Processo Administrativo: 000664-2159/01-6 Termo: 204/2007
Partes: FGTAS e Neusa Maria Correa Porto Objeto: encerramento, a partir de 05.08.2007 do contrato n.º 204/2007, firmado em 28.03.01.

ERRATA

Na súmula publicada no dia 11.06.08 referente ao processo 001270-2159/08-7 o número correto do processo é: 001217-2159/08-7.

Ronaldo Nogueira de Oliveira
Diretor-Presidente da FGTAS

Código 404946

Secretaria da Cultura

Secretária:
Mônica Leal

End: Pça. Marechal Deodoro, 148
Porto Alegre/RS - 90010-300
Fone: (51) 3226-4189

PROJETOS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA Lei de Incentivo à Cultura

Relação de projetos inabilitados

(considerando as disposições da Instrução Normativa N.º01/2007)

Os produtores culturais terão o prazo de 5(cinco) dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a publicação para recorrerem da decisão, encaminhando as alterações já informadas via email a cada produtor.

Projeto / Processo / Produtor Cultural-CEPC

FRONTEIRAS EM CENA - 2008 / 2009 / 583/1100-08.8 /
PREFEITURA MUNICIPAL DE NONOAI-1013

FÁBIO ANDRÉ ROSENFELD
COORDENADOR DA LIC

Código 404384

PORTARIAS

Assunto: Portaria
Expediente: 000416-1100/08-5

PORTARIA Nº11/2008

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no município de Bagé, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº. 000416-11.00/08-5.

RESOLVE TOMBAR a hidráulica de Bagé constando de prédio de alvenaria com um pavimento e seus equipamentos internos e caixa d'água com casa de máquinas situado na rua Narciso Suñe, esquina com Rua 87, em Bagé, com matrícula nº 41688de página 137 do Livro 1M, de 18nde janeiro de 2000.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Código 404413



MEMO. IPHAE n.º 156/08

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Fernanda Sperb – Coordenadora AJUR/SEDAC

Em: 29/12/08

Senhora :

Devido a pedidos da prefeitura de Bagé, estamos solicitando a devolução de dois processos de tombamento que se encontram na Assessoria Jurídica da SEDAC:

- Hidráulica de Bagé – nº 000416-1100/08-5
- Estação Ferroviária de Bagé– 002293-1100/06-3

Precisamos verificar o conteúdo destes processos para atender as solicitações da prefeitura.

Atenciosamente,

Alice S. Cardoso
P/ Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora do IPHAE

ENCAMINHE-SE AO IPHAE,
ATENDENDO SOLICITAÇÃO DE SUA
DIRETORIA.

Imandepus
Coordenador de Ajur
em 08.01.09

MEMO IPHAE n° 158/2012

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: AJU

Em: 13/08/2012

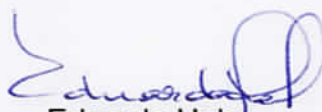
Prezado Senhor,

Em análise ao processo administrativo n° 416-1100/08-5 que trata do tombamento da Hidráulica de Bagé, constatamos uma disparidade entre o número da matrícula do Registro de Imóveis existente no documento da Comarca de Bagé (16.887) e o número da matrícula existente na Portaria de tombamento n° 11/2008 (41.688).

Neste sentido, solicitamos a correção do número de matrícula na Portaria de tombamento, conforme a descrita no documento do Registro de Imóveis, conforme as informações constantes na folha n° 42 do Processo acima citado.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



Elaboração: SEDAC - Assessoria Jurídica

Liberação: SEDAC - Gabinete do Secretário

SGM - Sistema de Gerenciamento de Matérias

IPHA E - R S

Proc. n.º
Fls. 80 Rub. 66

Página: 1

Data: 23/08/2012

Hora: 14:17:51

Rubrica: Fl. 80

Assunto: Portaria

Expediente: 000416-1100/08-5

PORTARIA N.º 043/2012

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e, conforme disposto no expediente nº 0416-1100/08-5, RETIFICA a Portaria nº 11, publicada no D.O.E. de 12/06/2008, p. 44, que trata do tombamento da Hidráulica de Bagé, localizada no município de Bagé, nos seguintes termos: onde lê-se "Matrícula nº 41.688 (...)", leia-se "Matrícula 16.887 do Livro nº 2 Registro de Imóveis da Comarca de Bagé (...)"

Porto Alegre, 23 de Agosto de 2012.

ASSIS BRASIL

Secretário de Estado da Cultura

SECRETARIA DE CULTURA

Fl. 80-V

SECRETARIA DE CULTURA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ASSESSORIA JURIDICA - SEJAC
CONFERIDO
EM 23.8.12
[Signature]

Processo Administrativo nº 001511-21.59/09-3.

Termo de Aditamento nº 220/2012.

Partes: FGTAS e ALIMENG REFEIÇÕES COLETIVAS CONGELADAS LTDA.

Objeto: alterar a cláusula terceira do Contrato nº 177/2009, para reajustar os preços da prestação dos serviços, que passam a vigorar com os seguintes valores: almoços R\$ 5,38; lanches R\$ 3,48. A contratação visa o fornecimento de refeições às pessoas assistidas pela FGTAS junto ao VIDA - Centro de Referência Humanístico e ao ESQ - Espaço Social e Comunitário na cidade de Porto Alegre. Ficam ratificadas as demais cláusulas.

Prazo de aplicação dos valores: 24.09.2011 a 23.09.2012.

Valor mensal estimado: R\$ 6.202,00 (seis mil, duzentos e dois reais).

Recurso: 0001 - Tesouro do Estado.

Fundamento Legal: Pregão Eletrônico CELIC 404/2009 e Lei nº 8.666/93.

José Heitor de Souza Gularte,
Diretor-Presidente da FGTAS.

Codigo: 1029089

ERRATA a publicação do dia 23.05.2011, de súmula de contrato firmado pela FGTAS.

Processo Administrativo nº 004023-21.59/01-6.

Termo de Cooperação Técnica nº 128/2011.

Partes: FGTAS e Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar.

No item prazo, onde se lê: 23.05.2011 a 22.05.2012.

LEIA-SE: 03.07.2011 a 02.07.2013.

José Heitor de Souza Gularte,
Diretor-Presidente da FGTAS.

Codigo: 1029090

SÚMULA DE TERMO ADITIVO

Termo Aditivo 01/2012

Contrato nº: 26/2009

Processo nº: 003169-2100/07-5

Partes: Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social e a Empresa 14 Brasil Telecom Celular S/A.

Objeto: Prorrogação do prazo de vigência do contrato por até 30 (trinta) meses a contar de 1º de julho de 2012.

Fundamentação: Lei 8.666/93

Porto Alegre, 27 de julho de 2012.

Luís Augusto Lara

Secretário de Estado do Trabalho e do Desenvolvimento Social

Registre-se e Publique-se.

Codigo: 1029143

Secretaria da Cultura

Secretaria da Cultura

Secretário de Estado da Cultura: ASSIS BRASIL

End: Av. Borges de Medeiros 1501 - 19º andar, 1501 - 9º e 10º andar
Porto Alegre/RS - 90110-150

Gabinete do Secretário

Fone: (51) 3226-0599

PORTARIAS

Assunto: Portaria

Expediente: 000415-1100/08-5

PORTARIA N.º 043/2012

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e, conforme disposto no expediente nº 0415-1100/08-5, RETIFICA a Portaria nº 11, publicada no D.O.E. de 12/06/2008, p. 44, que trata do tombamento da Hidráulica de Bagé, localizada no município de Bagé, nos seguintes termos: onde lê-se "Matrícula nº 41.888 (...)", leia-se "Matrícula 16.887 do Livro nº 2 Registro de Imóveis da Comarca de Bagé (...)"

Codigo: 1029284

DIVERSOS

Pró-Cultura - LIC/RS - Lei 13.490/10

Projeto Aprovado - Retificação

Projeto - SPI / CEPIC - Produtor Cultural / Valor Aprovado / Vigência Captação

BLUMENTANZFEST - Colinas/RS - 20ª ED - 1008-11.00/12-1 / 586 - CENTRO CULTURAL MORGENSEN / R\$ 80.678,18 / 15/03/2013 / RETIFICAÇÃO: BLUMENTANZFEST - COLINAS/RS - 21ª ED

Projeto Não Recomendado pela 2ª vez:

RETIFICAÇÃO: Projeto - Recurso Indeferido

Projeto / SPI

PRÊMIO MÍDIAS LOCATIVAS RS / 2805-11.00/11-8

Diretora de Economia da Cultura

Codigo: 1029230

INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

DIRETOR PRESIDENTE: Rodi Pedro Borghetti

End: Avenida Borges de Medeiros, 1501 - SALA 10 TERREO

Porto Alegre/RS - 90110-150

BOLETINS

Boletim nº 017/2012

O Diretor Presidente do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, no uso das atribuições conferidas pelo art. 9º, alínea e, do decreto n.º 23.613, de 27 de dezembro de 1974, nos termos da lei 10.098/94 de 03/02/94, concede a servidora a vantagem a seguir: Gozo de Licença-Prêmio: Eliane Teresinha Castro Cougo, Id funcional nº 2983680, um (01) mês de gozo licença prêmio, período compreendido entre 01/09/2005 a 30/08/2010, a contar de 20/08/2012.

Codigo: 1029189

Secretaria de Infraestrutura e Logística

Companhia Estadual de Geração e Transm.de Energia Elétrica - CEEE GT

Diretor Presidente: Sérgio Souza Dias

End: Avenida Joaquim Porto Villanova, 201 - p. A m. 1

Porto Alegre/RS - 91410-400

LICITAÇÕES

AMSO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO - REGISTRO DE PREÇOS: Nº GRUPO CEEE/2012082313

Abertura: 26/09/2012 às 08h. Objeto: Aquisição de microcomputadores. A retirada do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Porto Villanova, n.º 201, Prédio A, Sala 428, Poa/RS, fone (51) 3382-4846, no horário comercial, ou pelos sites www.pregaobanrisul.com.br e www.ceee.com.br.

AMSO DE ADITAMENTO AO EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO: CEEE-GT/AT/2012080043

A Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica torna público que procedeu a modificações no Edital acima. Informa, ainda, que fica prorrogada a data para abertura da Proposta, para o dia 06/09/2012, às 13h, no local indicado no Edital. A abertura da sessão de disputa ocorrerá às 14h da mesma data, no endereço eletrônico www.pregaobanrisul.com.br.

Codigo: 1029033

SÚMULAS

Área da Transmissão

Contrato Nº CEEE-GT/AT/9948326. Contratada: BCM Engenharia Ltda.; Objeto: Atualização da Unidade Terminal Remota da SE Osório 2. Prazo: 40 dias. Valor: R\$ 48.164,26; Local: AT/DAG/DAS, Sede.

1º TA ao Contrato Nº CEEE-GT/AT/9947070; Contratada: In Forma Software Ltda.; Objeto: Aditamento ao objeto contratado. Prazo: 06 meses a contar de 14/06/2012. Valor do TA: R\$ 41.591,00; Valor Total: R\$ 267.336,50; Local: AT/DAG/DAS, Sede.

2º TA ao Contrato N.º CEEE GT/AT/9946670; Contratada: Locadora de Veículos Encantado Ltda. Objeto: Prorrogar o prazo de locação por 12 meses a contar de 08.09.2012. Local: AT/DAG/DAS, Sede.

Coordenadoria Jurídica

Contrato nº 9948383; Contratada: Benner Sistemas S/A; Objeto: Aquisição de Sistema Jurídico; Prazo: 12 meses a partir de 27.08.2012; Base Legal: caput do art. 25. Lei 8666/93; Valor Legal R\$ 618.000,02. Local Doc: Grupo CEEE/CJ/Sede CEEE-31238/2011.

Codigo: 1029034

Superintendência do Porto de Rio Grande

Superintendente: Dirceu Silva Lopes

End: Rua Honório Bicalho, S/N

Rio Grande/RS - 96201-020

ATOS ADMINISTRATIVOS

Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Infra-Estrutura e Logística - SUPRG

ATO DE NOMEAÇÃO

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que consta no Expediente nº 001615-04.43/12-5, de conformidade com o Art. 9º da Lei nº 13.602/11, **NOMEIA MARCELO CORDEIRO COUTO**, para exercer o Cargo em Comissão de Chefe de Divisão CCE Padrão 10, na vaga deixada por Arnoldo Flores Aguiar, na Superintendência do Porto do Rio Grande - SUPRG, devendo perceber a gratificação de representação de 50% (cinquenta por cento), nos termos do artigo 2º, anexo IV, inciso II, alínea "b" da Lei nº 10.717/96.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre

TARSO GENRO

Governador do Estado

Codigo: 1029029



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Ofício nº 337/2012/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 28 de agosto de 2012.

Ao Excelentíssimo Senhor
Eduardo Colombo
Prefeito Municipal
Avenida General Osório, 998 - Centro
Bagé / RS
CEP: 96400-100

Assunto: Retificação. Portaria de tombamento. Hidráulica de Bagé.

Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo da retificação da Portaria nº 11/2008, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 de junho de 2008, que trata do tombamento da Hidráulica de Bagé, localizada nesse Município, conforme cópia anexa.

Sem mais para o momento, renovo votos da mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,



Assis Brasil

Secretário de Estado da Cultura

FL. 82-V

SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA



SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

ASSESSORIA JURIDICA - SEDAC
CONFERIDO
EM 28.8.92



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Ofício nº 338/2012/GAB/JUR/SEDAC

Porto Alegre, 28 de agosto de 2012.

Ao Excelentíssimo Senhor
Silvio Machado
Presidente da Câmara de Vereadores
Av. Sete de Setembro, 812
Bagé / RS
CEP: 96400-003

Assunto: Retificação. Portaria de tombamento. Hidráulica de Bagé.

Senhor Vereador,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo da retificação da Portaria nº 11/2008, publicada no Diário Oficial do Estado de 12 de junho de 2008, que trata do tombamento da Hidráulica de Bagé, localizada nesse Município, conforme cópia anexa.

Sem mais para o momento, renovo votos da mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,

Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

IPHAE - R S
Proc. n.º
Fls. 84 Rub. C6

Memo. N.º 538/2012/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 28 de agosto de 2012.

Ao Senhor
Eduardo Hahn
Diretor do Iphae
Secretaria de Estado da Cultura

Assunto: Retificação. Portaria de tombamento. Hidráulica de Bagé.
Expediente: 0416-1100/08-5.




Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, encaminho o presente expediente com cópia da publicação, no Diário Oficial do Estado, da retificação da portaria de tombamento da Hidráulica de Bagé.

Ressalto ainda que já foram enviadas as cópias da referida portaria para a Prefeitura e a Câmara de Vereadores do Município.

Atenciosamente,


Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica

14848-0
14848-0

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA



FL. 84-V

PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA

Pelo Ato nº 28 de agosto de 2012

Assessoria Jurídica
Diretoria de Assessoria
Departamento de Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica - Diretoria de Assessoria Jurídica
Departamento de Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica - Diretoria de Assessoria Jurídica
Departamento de Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica - Diretoria de Assessoria Jurídica
Departamento de Assessoria Jurídica

Assessoria Jurídica
Departamento de Assessoria Jurídica

ASSESSORIA JURÍDICA - SEDAC
CONFERIDO
EM 28/8/12

MEMO IPHAE nº 082/2013

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 14/05/2013

Solicito o arquivamento do processo SPI nº 000416-11.00/08-5 referente ao Tombamento do prédio da Hidráulica Municipal de Bagé, após retorne para arquivamento neste Instituto. ↙

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Atendido
Arquivado em
16/05/2013
Jianami
PROT / SEDAC